



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Rua Cícero Duarte, nº 905 – Bairro Junco – CEP: 64.607-670 - Picos, Piauí
Fone/Fax: (89) 3422-1008 / 34221024



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CRÉDITOS: 4.0.0

BLOCO DE OFERTA: IV

PERÍODO LETIVO: 2021.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA DO SOCORRO SOARES

SIAPE: 3334942

I – EMENTA

- . A Dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira
- . A Educação Básica na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96)

II – OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao estudante a aquisição de conhecimentos que fundamentem a compreensão da organização e do funcionamento da educação brasileira, com vistas a um posicionamento crítico frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola democrática e de qualidade

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer aspectos históricos e da evolução da legislação brasileira em perspectiva da garantia do direito à educação.
- Refletir sobre o processo de discussão e de elaboração da LDB no contexto do projeto político-econômico em consolidação na sociedade brasileira;
- Analisar a aplicação dos dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos;
- Discutir a luz da atual legislação educacional em vigor e do contexto político-econômico, problemas do sistema educacional brasileiro e piauiense e as perspectivas de avanços e retrocessos quanto sua organização e funcionamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A educação nas constituições brasileiras

- Trajetória da Educação nas constituições brasileiras – a educação como direito.
- A LDB no contexto da reforma do Estado.

UNIDADE II - A Organização Política, Administrativa e didática da Educação Brasileira

- Estrutura e sistema de ensino no Brasil;
- Os sistemas municipais e estaduais de ensino;
- Níveis e competências administrativas;
- Educação Básica: disposições gerais e específicas, objetivos, organização e estrutura curricular;
- Etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial, Educação à Distância

UNIDADE III – Profissionais da educação

- A formação dos profissionais da educação para a Educação Básica;
- A valorização dos profissionais da educação
- O Novo FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB): concepção, operacionalização e perspectivas

UNIDADE IV - Legislação complementar da educação brasileira.

- Planos de Educação: PNE e PME

V – METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Do ponto de vista operacional, prevê-se a utilização de estratégias que possibilitam a interação de estudantes entre si e com a professora, como a utilização de plataformas digitais, predominantemente, seja de modo síncrono ou assíncrono, conforme condições dadas. Aulas com utilização de salas virtuais, Vídeo-aulas, e outros correlatos serão recursos utilizados para a materialização das atividades propostas.

VI- RECURSOS DIDÁTICOS

Recursos didáticos a serem utilizados: Google meet, complementado com material impresso disponibilizado em mídia digital, audiovisual, webconferências, videoaulas, vídeo chamadas, redes sociais, correio eletrônico, entre outros que se fizerem necessários na busca da efetivação dos objetivos da disciplina e que estejam de acordo com a disponibilidade tecnológica.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Observadas as condições de realização da disciplina, no formato remoto, a proposta de avaliação não dispensa a participação dos estudantes nas discussões dos temas/textos, em todas as unidades de ensino que compõem este plano. Para fins de avaliação da aprendizagem serão realizadas três atividades avaliativas como descritas a seguir:

1ª avaliação: Prova escrita, individual, com opção de consulta ao texto da LDB e outros.

2ª avaliação: Análise de caso referente ao tema, garantia do direito à educação.
3ª avaliação: Análise de vídeo sobre o Plano Nacional e Plano Municipal de educação.
A cada avaliação será atribuída o valor de 10 pontos.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de Jovens e adultos. IN: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) **Organização do Ensino No Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BREZENZISKI, I. (org.). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

_____ A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. IN: **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

Constituição Estadual de 1989.

Constituição Federal de 1988

CORRÊA, B. C. Educação Infantil. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. IN: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

Decreto n. 5.154/2004.

Ementa Constitucional n. 14/96.

GENTILLI, P. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. IN: **A falsificação do Consenso.** Petrópolis: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. A estrutura do ensino feral, estadual e municipal. In: **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p. 313-320, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino. In: **Educação escolar:** política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, p. 327-339, 2012

MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. IN: **Democracia e patriotismo na educação brasileira.** Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. **Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB.**

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). O ensino Fundamental. IN: **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

OLIVEIRA, R. Portela. O financiamento da educação. IN: **Gestão, Financiamento e Direito à Educação** – análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Pareceres n. 10/97 e CN N. 03/97.

PERREIRA, E. W. & TEXEIRA. A educação Básica redimensionada. IN: BREZENZISKI, I. (org.) **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

PINO, Ivany. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social. IN:

BREZENZISKI, I. (org.) **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

PINTO, J. M. O ensino médio IN: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Fed

Resolução n. 02/97. Resolução n. 03/97.

PRETI, O. (org.). **Educação à distância**: inícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

SEVERINO, A. J. **Os embates de cidadania**: ensaios de uma abordagem filosófica. IN: BREZENZISKI, I. (org.) **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

SHIROMA, Envida Oto et al. Reforma de ensino, modernização administrativa. IN: **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 ou SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – trajetória limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. Educação Especial. IN: OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa. **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

TUPY, M. I.N. Educação profissional In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

VIEIRA, Sofia Lecher. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Elenia Maria Dias de Sousa. **Política Educacional Brasil/Piauí**. Teresina – FUESPI, 2013

ABMP – Todos pela Educação (Org). **Justiça pela qualidade na Educação**. Saraiva, 2013.

ADRIÃO, Thereza , PERONI, Vera. (orgs.) Público e Privado na Educação: novos elementos para o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O Estatuto da Criança e do adolescente e professor**: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008.

GENTILLI, Pablo. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. In: **A falsificação do Consenso**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARTINES JUNIOR, Eduardo. Educação, Cidadania e Ministério Público. São Paulo: Editora Verbatim, 2013.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois**: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

PRETI, Oreste (Org.) **Educação à Distância**: inícios, indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT,

1996.

SEGALLA, Juliana Izar Soares da Fonseca. Direito à Educação inclusiva: um direito de todos. São Paulo, Editora Verbatim, 2013.

SOARES, Rosinethe Monteiro. **Hierarquia das Leis**. Portal da ESSERE Consultoria Política. Disponível em: <<http://www.essere.com.br/artigos/hierarquia.htm>>. Acesso em: jun.2007

TUPY, M^a Isabel N. Educação Profissional. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Legislação Básica

- Constituição Federal atualizada. Artigos que tratam da educação
- Constituição Estadual do Piauí. Artigos que tratam da educação
- Lei nº 8069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente
- Lei nº 9.131/95. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Educação.
- Lei nº 9.394/96. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 10.172/01. Plano Nacional de Educação.
- Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020 e Emendas apresentadas.
- Lei nº 14113/20. Regulamenta o Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.
- Lei nº 11.738/08. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.
- Lei Estadual nº 5.101/99. Institui o Sistema Estadual de Educação do Piauí.
- Lei 10.639/2003 - Educação das relações étnico raciais.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: / /2022

Data de aprovação: 25 / 01 /2022

Marice do Socorro Soares

Professora Responsável

Presidente do Colegiado

Priscila Brito Colares da Silva
Coordenadora do Curso - Matrícula - UFFI
02/03/2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VIII

Disciplina: Estágio Obrigatório IV

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 0.0.8

Período Letivo: 2021.2

Professores/a:

Dr. Emeson Tavares da Silva

Dra. Simone Joaquim Cavalcante

Msc. Francisco Rafael Lima Farias

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (RP)

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar. Pesquisa e observação do trabalho docente. Elaboração de Planos de Aula e Projeto de Trabalho. Planejamento e execução de microaulas de regência com foco no Ensino Médio. Avaliação no ensino de história. Escrita de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias para atuar no contexto da educação com atitude crítica.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno/estagiário a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história no ensino médio;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer a nova proposta curricular para o ensino médio, assim como elaborar planos de aula e projetos relacionados a essa nova proposta.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Novo ensino médio

UNIDADE 2 – Materiais didáticos

UNIDADE 3 – Projetos interdisciplinares

UNIDADE 4 – Regência e Produção do relatório

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet (Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais);
- Produções de textos (projeto de intervenção/análise dos livros didáticos);

- Elaboração e apresentação de Plano de Aula;
- Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial;
- Escrita de Relatório Final (diagnóstico do campo de estágio e observação docente/ regência).

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas quatro avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Unidade I: Ensaio, valendo até 10,0 pontos;
- Avaliação Unidade II: Análise dos Livros didáticos referente ao novo ensino médio, valendo até 10,0 pontos.
- Avaliação Unidade III: Planejamento de Aula ou projeto, valendo até 10,0 pontos.
- Avaliação Unidade IV: Avaliação da experiência de regência do estagiário pelo professor regente da Unidade Escolar, valendo até 10,0 pontos; Relatório Final, valendo até 10,0 pontos.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA **em formato doc (Word)**. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

_____, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIBANEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educ. Pesqui. [online]. 2012, vol.38, n.1, pp.13-28. Epub Oct 21, 2011. ISSN 1517-9702.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. In: **Revista Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015, p. 241-265.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

CASTANHEIRA, Cássio Silva. **O silenciamento da cultura africana, afro-brasileira e indígena no livro didático de História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

_____, Selva; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

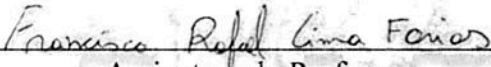
REZENDE, Murilo José de. A concepção de ensino de história presente nos planos de ensino dos licenciandos em História da USP. In: **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 233-247, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

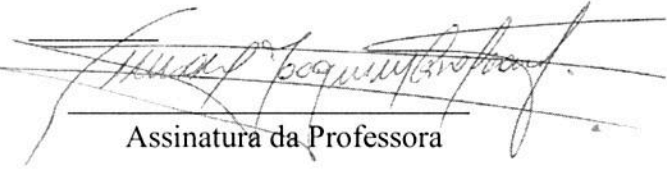
Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Professor


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Marilton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323


Assinatura da Professora



Assinatura do Professor



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: IX

Disciplina: História Indígena

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 0.0.4

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. Rafael Ricarte da Silva

2. EMENTA

Os Indígenas no Brasil, história e historiografia sobre o período colonial. Sociedades indígenas no Brasil, especialmente no Piauí, e os processos de resistência. Os indígenas e o Império brasileiro. A política indigenista no Brasil e o debate sobre a posse territorial dos povos indígenas. O ensino de história indígena e a Lei 11.645/2008.

3. OBJETIVO GERAL

- Debater sobre as sociedades indígenas do Brasil, com ênfase no período colonial e na discussão sobre a posse territorial destes povos, permitindo articular questões sobre resistência, identidade, silenciamento e diversidade que perpassam diversas temporalidades.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Debater a História Indígena como campo de estudos e pesquisas na área da disciplina de História;
- Evidenciar o diálogo interdisciplinar entre História e Antropologia nos estudos sobre os povos nativos;
- Perceber os povos nativos enquanto sujeitos históricos;
- Evidenciar a escrita de indígenas sobre suas histórias;
- Debater o conceito de *Guerra Justa* e o processo de resistência dos povos nativos na América portuguesa;
- Compreender as dinâmicas de (des)povoamento e (des)territorialização a partir do processo de conquista e do discurso da invisibilidade dos povos nativos, especialmente na região hoje denominada de Nordeste e no Piauí;
- Problematicar o papel do Estado brasileiro (sécs XIX e XX) na elaboração e implementação

de políticas indigenistas;

- Debater o ensino da História Indígena na educação básica e seus textos normativos.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – História Indígena e historiografia.	<p>1.1. A História Indígena como campo de estudos e pesquisas.</p> <p>1.2. Os povos nativos enquanto sujeitos históricos.</p> <p>1.3. A História Indígena e o diálogo interdisciplinar com a Antropologia.</p>
UNIDADE 2 – As sociedades indígenas na América portuguesa.	<p>2.1. O processo de conquista territorial e os conflitos e as alianças entre conquistadores e nativos.</p> <p>2.2. Os aldeamentos, o papel dos religiosos e o trabalho dos indígenas.</p> <p>2.3. O conceito de <i>Guerra Justa</i> e os embates entre religiosos, militares, governantes e nativos.</p> <p>2.4. A <i>Guerra dos Bárbaros</i> e a expansão da conquista nos sertões das capitanias do Norte.</p> <p>2.5. Os povos indígenas no Piauí: resistências e alianças nos confrontos da conquista.</p>
UNIDADE 3 – As políticas indigenistas do Estado brasileiro e as políticas indígenas.	<p>3.1. A legislação indigenista no Império brasileiro.</p> <p>3.2. A criação do Serviço de Proteção aos Índios e a Fundação Nacional do Índio.</p> <p>3.3. O movimento indígena no Brasil.</p> <p>3.4. A Constituição Federal de 1988 e a luta dos povos nativos.</p>
UNIDADE 4 – O Ensino de História Indígena no Brasil.	<p>4.1. A Lei 11.645/2008 e o ensino de História Indígena na educação básica.</p>

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas via Google Meet para debate dos textos e demais atividades;
- Análise de fontes históricas;
- Produção de textual (prova escrita);
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais) e assíncrona (fóruns das Unidades Temáticas).

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet) e assíncronas (participação nos fóruns e entrega das demais atividades solicitadas), conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Os links das aulas síncronas serão enviados nas quintas-feiras no período da manhã no ambiente virtual da turma de História Indígena no SIGAA.

Link do Google Meet: <https://meet.google.com/> (pode ser instalado o app nos equipamentos eletrônicos portáteis e utilizado no computador)

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Participação nos fóruns (I e II) de discussão da turma no SIGAA e participação e produção de um fichamento de texto da disciplina. A participação nos fóruns valerá até 5,0 pontos e a produção do fichamento até 5,0 pontos.
- Avaliação Parcial II: Participação nos debates de texto da disciplina nos momentos

síncronos, valendo até 10,0 pontos.

- Avaliação Parcial III: Prova escrita composta por três questões, sendo obrigatória a escolha de uma questão para responder. A prova valerá de 0,0 a 10,0 pontos.
- Prova Final: Prova escrita composta por três questões, sendo obrigatória a escolha de duas para responder. A prova valerá de 0,0 a 10,0 pontos.

Datas das atividades/provas a serem entregues via SIGAA.

- **Fichamento:** 24 de março de 2022.
- **Prova escrita:** 22 de abril de 2022.
- **Prova Final:** 14 de maio de 2022.
- Os prazos dos fóruns serão definidos a partir do andamento das atividades de debate de textos para cada unidade temática.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA **em formato doc (Word)**. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

Dúvidas sobre quaisquer pontos da disciplina (exemplo de avaliações, frequências, prazos, normas) devem ser direcionadas **EXCLUSIVAMENTE** para o fórum geral da disciplina aberto no SIGAA ou nas aulas síncronas.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na História do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. *Revista História Hoje*, v. 01, nº 02 p. 21-39, 2012.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. As etnogêneses: velhos atores e novos papéis no cenário cultural e político. *Revista Mana*, v. 12, n. 1, 2006, p. 39-68.

BORGES, Joina Freitas. *A História Negada: em busca de novos caminhos*. Teresina, PI: FUNDAPI,

2004, p. 77-93.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, João Paulo Peixoto. A farsa do extermínio: reflexões para uma nova história dos índios no Piauí. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge; CALADO, Manuel. (Orgs). *Patrimônio Arqueológico e Cultura Indígena*. Teresina: Editora da UFPI, 2011, p. 140-161.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)*. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de. *Os indígenas na fundação da colônia: uma abordagem crítica*. In: FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima. (Orgs.). *O Brasil colonial: volume 1*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p.167-228.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.) *A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra capa Livraria / LACED, 2004, p. 13-42.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, 2006, p. 106-156.

RAMINELLI, Ronald. Da controversa nobilitação de índios e pretos, 1630-1730. In: FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima. (Orgs.). *O Brasil colonial: volume 2*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 501-540.

SILVA, Edson. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. *Revista História Hoje*, v. 1, no 2, p. 213-223 – 2012.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na educação básica*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia da Letras, 1995, p. 21-100.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes – formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os Índios na História: avanços e desafios das abordagens*

interdisciplinares - a contribuição de John Monteiro. *Revista História Social*, v. 25, p. 19-42, 2013.

ALMEIDA, Rita Heloisa de. *O Diretório dos Índios: um projeto de “civilização” no Brasil do século XVIII*. Brasília: Editora da UnB, 1997.

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. *Os Akroá e outros povos nas fronteiras do sertão: as práticas das políticas indígena e indigenista no norte da capitania de Goiás (século XVIII)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

ARAÚJO, Soraya Geronazzo. *O muro do demônio: economia e cultura na Guerra dos Bárbaros*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

ARRAES, Esdras. *Plantar povoações: (re)construindo a urbanização da capitania do Piauí (1697-1761)*. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.24. n.1. p. 257-298. jan.- abr. 2016.

BATISTA, Adriel Fontenele. *O sumário das armadas: guerras, missões e estratégias discursivas na conquista do rio Paraíba*. Natal: EDUFRN, 2013.

BICALHO, Poliene Soares dos Santos. *Protagonismo Indígena no Brasil: Movimento, Cidadania e Direitos (1970-2009)*. Tese (Doutorado em História), Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2010, p. 177-316.

BRANDÃO, Tanya Maria Pires. *A elite colonial piauiense: família e poder*. 2ª edição. Recife: Editora da UFPE, 2012.

CARVALHO JUNIOR, Almir Diniz de. *Índios cristãos: a conversão dos gentios na Amazônia portuguesa (1653-1769)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005, p. 29-70.

CAVALCANTI, Alessandra Figueiredo. *Aldeamentos e política indigenista no bispado de Pernambuco (séculos XVII e XVIII)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

CHAMBOLEYRON, Rafael; MELO, Vanice Siqueira de. Governadores e índios, guerras e terras entre o Maranhão e o Piauí (primeira metade do século XVIII). In: *Revista de História*, São Paulo, n. 168, p. 167-200, jan./jun. 2013.

COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. O Parque Indígena do Xingu e o Congo Belga: ensino de história e pluralidade cultural nos anos iniciais do ensino fundamental. *História & Ensino*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-48, jul./dez. 2016.

CRUZ, Miguel Dantas da. *Um Império de Conflitos: o Conselho Ultramarino e a Defesa do Brasil*. Lisboa: ICS, 2015, p. 99-154.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Introdução. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos*

Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992, p. 09-24.

DOMINGUES, Ângela. *Quando os índios eram vassallos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 2000.

FONSECA, Rodrigo Gerolineto. *A pedra e o pálio: relações sociais e cultura na capitania do Piauí no século XVIII*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

GOMES, Geisiane Anatólia. *Decolonialismo e crítica a história única: possibilidades para a historiografia sobre os povos originários do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

GOMES, Helane Karoline Tavares. *Etnicidade e mobilização social indígena: estratégias de reivindicação e demarcação das áreas indígenas no Estado do Piauí (1990-2019)*. Monografia (Licenciatura em História), Universidade Estadual do Piauí, São Raimundo Nonato, 2020.

GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios do Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

GRUZUNSKI, Serge. *A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GUIMARÃES, Selva. O estudo da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena. In: GUIMARÃES, Selva. *Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 73-90.

LIMA, Marcos Galindo. *O governo das almas: a expansão colonial no país dos tapuias (1651-1798)*. Universiteit Leiden, 2004.

LIMA, Nilsângela Cardoso (Org). *Páginas de História do Piauí Colonial e Provincial*. Teresina: EDUFPI, 2020.

LIMA, Pablo (Coord.). *Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afro-brasileira: uma contribuição da área do PIBID/FAE/UFMG*. Belo Horizonte: FAE, 2012.

LIMA, Solimar Oliveira. *Fazenda: pecuária, agricultura e trabalho no Piauí escravista (séc. XVII – séc. XIX)*. Teresina: EDUFPI, 2016.

LISBOA, João Francisco Kleba. Etnogênese e movimento indígena: lutas políticas e identitárias na virada do século XX para o XXI. *Revista de Estudos em Relações Interétnicas*, v. 20, n. 2, 2017, p. 68-86.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. *Populações indígenas no sertão do Rio Grande do Norte: história e mestiçagens*. Natal: EDUFRN, 2011.

MEDEIROS, Juliana Schneider. *Educação escolar indígena: a escola e os velhos no ensino da*

história Kaingang. *Revista História Hoje*, v. 1, no 2, p. 81-102 – 2012.

MELO, Vanice Siqueira de. *Cruentas guerras: índios e portugueses nos sertões do Maranhão e Piauí* (primeira metade do século XVIII). Dissertação (Mestrado em História, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011).

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Tese (Livre Docência), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. (Org.). *Espelhos Deformantes: fontes, problemas e pesquisas em História Moderna (séculos XVI-XIX)*. São Paulo: Alameda, 2008.

MOTT, Luiz. As fazendas de gado do Piauí (1697-1762). *Anais do VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História – ANPUH • Aracaju*, setembro 1975, p. 343-369.

MOTT, Luiz. *Piauí colonial: população, economia e sociedade*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985, p. 145-198.

OLIVEIRA, Almir Leal; SILVA, Rafael Ricarte da. Os interesses missionários e o processo de integração das conquistas na Costa Leste-Oeste da América na segunda metade do século XVII. In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses; CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. (Orgs.). *Os jesuítas no Brasil: entre a colônia e a república*. Brasília: Liber Livro, 2016, p. 45-69.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros. *O povoamento colonial do sudeste do Piauí: indígenas e colonizadores, conflitos e resistência*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

PAIVA, Adriano Toledo. *Os indígenas e os processos de conquista dos sertões de Minas Gerais (1767-1813)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. *Guerra dos Bárbaros: resistência indígena e conflitos no nordeste colonial*. Recife: FUNDARPE, 1990.

PUNTONI, Pedro. *A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil, 1650-1720*. São Paulo: HUCITEC, 2002, p. 123-195.

RAMINELLI, Ronald. *A era das conquistas: A América espanhola, séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 135-162.

ROLAND, Samir Rola. *Sesmarias, índios e conflitos de terra na expansão portuguesa no vale do Parnaíba (Maranhão e Piauí, séculos XVII e XVIII)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SILVA, Edson. Os índios na História e o Ensino de História: avanços e desafios. *Revista História, histórias*, volume 5, número 9, jan.jul. 2017, p. 40-56.

WITTMANN, Luisa Tombini. *Ensino (d)e História Indígena*. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015.


SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/01/2022



Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura Plena em História

Bloco: VIII

Disciplina: História do Brasil República II

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Raimundo Nonato Lima dos Santos

Titulação: Doutor

2. EMENTA

O movimento cultural modernista e a questão da identidade nacional. O tenentismo e os movimentos políticos de 22 e 35. O cangaço. A ruptura com a política das oligarquias. O movimento de 30 e o início da Era Vargas. O integralismo. O movimento de 32. A implantação do Estado Novo. O contexto internacional e o país. O Brasil na Segunda Guerra Mundial. A redemocratização. O novo governo de Vargas.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar as transformações políticas, sociais e culturais do Brasil, no período republicano das décadas de 1920 a 1950.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Discutir o processo de modernização brasileira na Primeira República;
- ✓ Analisar as tensões em torno da construção da identidade nacional brasileira;
- ✓ Debater sobre os movimentos políticos nacionais dos anos 1920 e 1930 no Brasil;
- ✓ Identificar os mecanismos contribuintes para a invenção de um “trabalhismo” brasileiro;
- ✓ Apontar os mecanismos de produção da ideologia do Estado Novo;
- ✓ Contextualizar os movimentos sociais políticos-ideológicos de esquerda e direita no Brasil;
- ✓ Analisar o processo democrático brasileiro, nos anos 1945 a 1964;
- ✓ Conhecer as versões sobre violência social no Nordeste brasileiro;
- ✓ Entender as bases da difusão do Partido Nazista no Brasil;
- ✓ Analisar as relações entre Brasil e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial;
- ✓ Entender o papel de Carmen Miranda na política de boa vinhança dos Estados Unidos na América Latina;
- ✓ Conhecer as faces de Olga Benário e sua relação com a história política brasileira;
- ✓ Discutir relações de gênero em Teresina nos anos 1875 a 1950.
- ✓ Identificar as influências estatais em torno da criação de uma memória cívica;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE	1. MODERNIZAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL
	1.1. O modernismo brasileiro e o contexto cultural dos anos 1920 aos 1940;
	1.2. As manifestações culturais como expressão de cidadania;
	1.3. As representações da identidade nacional na música popular brasileira.

2ª UNIDADE	2. POLÍTICA E SOCIEDADE 2.1. Os movimentos políticos nacionais dos anos 1920 e 1930 no Brasil; 2.2 Os mecanismos contribuintes para a invenção de um “trabalhismo” brasileiro; 2.3 Os mecanismos de produção da ideologia do Estado Novo; 2.4 Os movimentos sociais políticos-ideológicos de esquerda e direita no Brasil; 2.5 As crises da República brasileira e o prelúdio do golpe de 1964.
3ª UNIDADE	3. VIOLÊNCIA SOCIAL, IDEOLOGIA PARTIDÁRIA, CIVISMO ESTATAL, REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIAIS, RELAÇÕES DE GÊNERO 3.1 As versões sobre violência social no Nordeste brasileiro; 3.2 O Partido Nazista no Brasil; 3.3 O Brasil e a Segunda Guerra Mundial; 3.4 Carmem Miranda, cinema e a política de boa vizinhança na América Latina; 3.5 Olga Benário e ativismo político na Era Vargas; 3.6 Relações de gênero em Teresina nos anos 1875 a 1950; 3.7 As influências estatais em torno da criação de uma memória cívica.
6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Será desenvolvida através das seguintes atividades pedagógicas: aulas expositivas e dialogadas, debates, atividades de leituras, exibição e análise de filmes, seminários e produção de textos. As aulas serão realizadas de forma remota, por meio da plataforma digital Google Meet e ainda serão realizadas trocas de mensagens e textos, por meio de grupo de WhatsApp da disciplina.	

7. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Cópia de textos em PDF;
- ✓ Computador; Celular;
- ✓ Plataforma digital Google Meet;
- ✓ Grupo de WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de suas participações durante as aulas com questionamentos e contribuições referentes ao tema em estudo; bem como pela realização de duas **Provas Escritas** individual (valendo 10 pontos), e de um **Seminário** em grupo (valendo 10 pontos). Tais avaliações terão resultados expressos por notas, obedecendo a uma escala de 0 a 10.

9. BIBLIOGRAFIA

Básica

- ALVES, Vagner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BOMENY, Helena (org.) **A Constelação Capanema**. Rio de Janeiro: FGV/EDUSF, 2001.
- BORGES, Vavy Pacheco. **Tenentismo e Revolução Brasileira**. São Paulo: Brasiliense: 1992.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**. Vol 1: O tempo do Liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O Brasil Republicano**. Vol 2: O tempo do Nacional-estatismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GARCIA, Eugenio Vargas. **O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926)**. Porto Alegre: UFRGS/Fundação Alexandre Gusmão, 2000.

LORENZO, Helena Carvalho de; COSTA, Wilma Perez. (orgs.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: UNESP, 2003.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo: modernização e violência policial (1937-1945)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

REZENDE, Antonio Paulo. **O Recife: os espelhos do passado e os labirintos do presente ou as tentações da memória e as inscrições do desejo**. Projeto História, São Paulo, 18 maio, 1999. p. 155-166.

SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil – Republica: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. – 2 ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Getúlio a Castelo (1930-1964)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Complementar

AMARAL, Aracy. O modernismo brasileiro e o contexto cultural dos anos 20. In: **REVISTA USP**. São Paulo, n. 94, JUNHO/JULHO/AGOSTO 2012. p. 9-18. (Dossiê Semana de Arte Moderna). Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2018.

ATANÁSIO, Francisco Chagas Oliveira. **As ressonâncias do imaginário: os revoltosos sobre olhar das representações**. In: Anais do X Encontro Nacional de História Oral – Testemunhos: história e política. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Recife, de 26 a 30 de abril de 2010.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil**. São Paulo: USP, 2007. (Tese – Doutorado em História – Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em História Social / Núcleo de Estudos em História Oral)

FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 301-342. (O Brasil Republicano, vol. 3)

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 287-321. (O Brasil Republicano, vol. 2)

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 189-236.

KERBER, Alessandro. Relações entre o regional e o nacional na música popular do Brasil e da Argentina nos anos 1920 e 1930: uma análise da obra de Carlos Gardel e de Carmen Miranda. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; MEDEIROS, Hermano Carvalho (orgs.). **História e música popular**. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 59-76.

MACÊDO, Jackson Dantas de; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. “No Piauí, um juiz é morto a tiros”: violência e paixão partidária no processo de redemocratização de 1945. In: **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano VIII, Vol. XII, Nº I (2021). Artigos ISSN: 2317-1979, p. 293-312.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

MELO, Salânia Maria Barbosa. **A construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)**. Teresina: EDUFPI, 2010.

PARANHOS, Adalberto de Paula. **O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996. p. 27-69.

ROCHA, Olívia Candeia Lima. **Mulheres, escrita e feminismo no Piauí (1875-1950)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2011.

SANTOS JÚNIOR, Valmir Mendes dos. **A Era Vargas e o teatro: um estudo sobre peças teatrais vetadas entre 1930 e 1945 em São Paulo**. São Paulo: PUC-SP, 2011. (Dissertação – Mestrado em História – Programa de Pós-Graduação em História / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

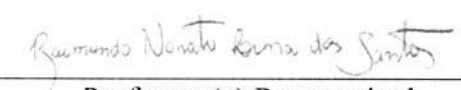
SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil; vol. 3). p. 513-619.

VELLOSO, Monica Pimenta. **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 39-74 (Coleção História &... Reflexões, 14).

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: **24/01/2022**

Data de aprovação: **25/01/2022**



Professor (a) Responsável



Presidente do Colegiado
Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

10. ANEXO – (Conteúdo programático – Textos)

1ª UNIDADE – MODERNIZAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL

1. AMARAL, Aracy. O modernismo brasileiro e o contexto cultural dos anos 20. In: **REVISTA USP**. São Paulo, n. 94, JUNHO/JULHO/AGOSTO 2012. p. 9-18. (Dossiê Semana de Arte Moderna). Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2018.
2. SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da vida privada no Brasil; vol. 3). p. 513-619.
3. VELLOSO, Monica Pimenta. Em busca da brasilidade modernista. In: **História & Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 39-74 (Coleção História &... Reflexões, 14).
4. SOIHET, Rachel. O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 287-321. (O Brasil Republicano, vol. 2)
5. KERBER, Alessander. Relações entre o regional e o nacional na música popular do Brasil e da Argentina nos anos 1920 e 1930: uma análise da obra de Carlos Gardel e de Carmen Miranda. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; MEDEIROS, Hermano Carvalho (orgs.). **História e música popular**. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 59-76.

2ª UNIDADE – POLÍTICA E SOCIEDADE

6. ATANÁSIO, Francisco Chagas Oliveira. **As ressonâncias do imaginário: os revoltosos sobre olhar das representações**. In: Anais do X Encontro Nacional de História Oral – Testemunhos: história e política. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Recife, de 26 a 30 de abril de 2010.
7. VENTURI, Toni. **O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes**. Roteiro: Di Moretti. Brasil, 1997. Filme, 105 min. color.
8. GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 189-236.
9. PARANHOS, Adalberto de Paula. O coro da “unanimidade nacional”. In: **O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996. p. 27-69.
10. MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 39-61. (O Brasil Republicano, vol. 2)
11. VIANNA, Marly de Almeida G. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 63-105. (O Brasil Republicano, vol. 2)
12. FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 301-342. (O Brasil Republicano, vol. 3)

3ª UNIDADE – VIOLÊNCIA SOCIAL, IDEOLOGIA PARTIDÁRIA, CIVISMO ESTATAL, REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIAIS, RELAÇÕES DE GÊNERO

13. MELLO, Frederico Pernambucano de. **Guerreiros do sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.
14. DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical? O Partido Nazista no Brasil**. São Paulo: USP, 2007. (Tese – Doutorado em História – Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em História Social / Núcleo de Estudos em História Oral)
15. PEREIRA, Pérola Mourão de Souza Sardo de Abreu. **As relações entre o Brasil e os Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial: atores e dinâmicas da construção da aliança (1939-1944)**. 2013. vii, 99 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/13199>>. Acesso em: 24 ago. 2021.
16. MACEDO, Kárita Bernardo de. **Carmen Miranda em Hollywood: filmes para uma boa vizinhança**. Florianópolis, SC: UESC, 2014. (Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em História – 2014).
17. SOUSA, Milena Carvalho de. **As faces de Olga: representações sobre Olga Benário na história política brasileira (décadas de 1930 a 1940)**. Picos, PI: UFPI, 2021. (Trabalho de Conclusão de Curso em História – Universidade Federal do Piauí – UFPI / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB – 2021).
18. ROCHA, Olívia Candeia Lima. **Mulheres, escrita e feminismo no Piauí (1875-1950)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2011.
19. MELO, Salânia Maria Barbosa. **A construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)**. Teresina: EDUFPI, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História		Bloco: IV
Disciplina: História das Américas I		
Carga Horária: 60 horas	Créditos: 0.0.4	Período Letivo: 2021.2
Professor: Dr. Emeson Tavares da Silva		

2. EMENTA

O confronto cultural entre europeus e nativos. A conquista e colonização da América Latina pelo europeu. A resistência indígena. A igreja e a inquisição. O processo de colonização da América do Norte e a independência das 13 colônias norte americanas.

3. OBJETIVO GERAL

Mostrar as radicais transformações pelas quais passaram os povos americanos com o advento da Conquista e do processo de colonização, dando ênfase às diversas estratégias de resistência à ordem colonial, mas também a variadas formas de composição entre as culturas indígenas e a cultura dos colonizadores.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as diversas interpretações a respeito do choque de culturas radicalmente diferentes e de como a partir desse confronto foi se estruturando a sociedade colonial.
- Estudar as formas de trabalho compulsório estabelecidos na América e as diversas estratégias dos povos indígenas de resistência e acomodação.
- Analisar as grandes linhas da sociedade colonial e o desenvolvimento de conflitos entre as elites dirigentes na colônia com as autoridades metropolitanas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O IMAGINÁRIO EUROPEU SOBRE AS AMÉRICAS	1.1 A “invenção” da América
UNIDADE II – CONQUISTA	2.1 Conquista 2.2. A conquista vista pelos indígenas
UNIDADE III – SOCIEDADE COLONIAL	3.1 A Igreja na América 3.2 Economia e sociedade na época colonial 3.3 População e trabalho na América colonial 3.4 As colônias inglesas continentais

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet

- Produções de textos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais) e assíncrona (fóruns das Unidades Temáticas).
- Produção de resenha, seminários e Ensaio crítico

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet) e assíncronas (participação nos fóruns e entrega das demais atividades solicitadas).

Avaliações e suas notas:

- Avaliação I: Resenha valendo 2,0 pontos, participação nas discussões dos textos valendo até 2,0 pontos e prova escrita sobre o conteúdo da Unidade I, valendo 6,0 pontos.
- Avaliação II: Participação nas discussões dos textos valendo até 2,0 pontos e prova sobre os conteúdos discutidos na Unidade II, valendo até 8,0 pontos
- Avaliação III: Seminários, valendo até 10,0; e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos da Unidade III.

Observações Importantes

01. O uso de novas tecnologias da informação e da comunicação, como aparelhos celulares/smartphones, tablets, notebooks entre outros aparelhos deverão ocorrer como parte das práticas pedagógicas, de forma ética. O uso indevido destes equipamentos e redes sociais, como forma de intimidação, constrangimento e produção e divulgação não autorizada de som e imagens, envolvendo colegas e professor, será tratado pelas vias legais que amparam a autonomia docente.
02. Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pelo professor, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao aluno (a) entrega de nova atividade substitutiva.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (exemplo do chat) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre o conteúdo da disciplina.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

- BELLOTTO, Manoel Lelo e CORRÊA, Ana Maria Martinez. A América Latina de colonização espanhola. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.
- BERNARD, Carmem e GRUZINKI, Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia (1492-1550). São Paulo: EDUSP, 1997.
- BETHELL, Leslie (org). História da América Latina. São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.
- BRUIT, Héctor Hernán. Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos. Ensaio sobre a conquista hispânica da América. São Paulo: Iluminuras; Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. O trabalho na América Latina Colonial. São Paulo: Ática, 1988.
- CORTÉS, Hernán. A conquista do México. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- COLOMBO, Cristóvão. Diários da descoberta da América. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- DONGHI, Tulio Haperin. Historiografia colonial hispano-americana e multiculturalismo: a história da colonização entre a perspectiva do colonizador e a do colonizado. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 10, N. 20, 1997, p. 163-197. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/286>
- FERREIRA, Jorge Luiz. Conquista e colonização da América Espanhola. São Paulo: Ática, 1992.
- GRUZINSKI, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GRUZINSKI, Serge. A passagem do século: 1480-1520. As origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- JUNQUEIRA, Mary Anne. Colônia de povoamento e colônia de exploração. Reflexões e questionamentos sobre um mito. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca

(Orgs.)

Culturas políticas e leituras do passado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: da colônia à independência. São Paulo: Contexto, 1990.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. Paraíso destruído: Brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre, L&PM, 1984.

LEÓN-PORTILLA, Miguel (org.). Visión de los vencidos. Relaciones indígenas de la conquista. México. Universidad Nacional Autónoma de México, 1972.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. Los antiguos mexicanos a través de sus crónicas y cantares. Fondo de cultura: México, 1961.

NUÑES CABEZA DE VACA. Naufrágios e Comentários. Porto Alegre: LPM, 1987.

O'GORMAN, Edmundo. . A invenção da América. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas. São Paulo: Palas Athena, 2002.

SILVA, Janice Theodoro da. Descobrimientos e Colonização, São Paulo: Ática, 1987.

SWEET, David G. e NASH, Gary B. (Comp.) Lucha por la supervivencia en la América colonial. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

TODOROV, Tzvetan. "Viajantes e indígenas". In: GARIN, Eugenio (org.) O homem renascentista. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. A questão do Outro. São Paulo, Martins Fontes, 1983.

VAINFAS, Ronaldo (org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. Idolatrias e Milenarismos: a resistência indígena nas Américas, Estudos Históricos, 9, 1992, pp. 29-43.

VAINFAS, Ronaldo. Economia e sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Emerson Tavares de Silva

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPJ
SIAPE - 0274323



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: IV

Disciplina: Antropologia Cultural

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 0.0.4

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. Emeson Tavares da Silva

2. EMENTA

Estudo do pensamento antropológico alicerçado à constituição da disciplina e ao desenvolvimento deste campo disciplinar ao longo dos séculos XIX, XX e XXI e em articulação com os movimentos coloniais e de descolonização que envolveram os séculos em questão. Abordar eixos temáticos, conceituais e teórico-metodológicos da Antropologia e seu diálogo com o campo da História.

3. OBJETIVO GERAL

- Problematizar a pluralidade cultural à luz da Antropologia;

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica a respeito das questões que tangem o ser humano, a sua diversidade e a sua integridade;
- Estudar diversos conceitos e tendências teóricas da Antropologia, instrumentando o aluno a lidar com a diversidade do pensamento, da escrita e da pesquisa, possibilitando que ele venha a constituir o seu próprio pensamento, a sua própria escrita e sua própria pesquisa;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ANTROPOLOGIA CULTURAL

- 1.1 Introdução ao estudo da Antropologia Cultural
- 1.2 Conceitos antropológicos: Cultura, Identidade, Diversidade, Etnocentrismo, Alteridade.

UNIDADE II – CULTURAS INDÍGENAS, AFRO-BRASILEIRAS E URBANAS

- 2.1 Diversidade cultural indígena
- 2.2 Diversidade cultural afro-brasileira
- 2.3 Culturas Urbanas

UNIDADE III – APROXIMAÇÕES ENTRE O CAMPO ANTROPOLÓGICO E O CAMPO HISTORIOGRÁFICO

- 3.1 O uso de pressupostos, conceitos e métodos da Antropologia na pesquisa histórica;
- 3.2 Convergências contemporâneas entre a Antropologia e a História: Aproximações entre Antropologia Cultural e História.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet
- Produções de textos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais) e assíncrona (fóruns das Unidades Temáticas).

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet) e assíncronas (participação nos fóruns e entrega das demais atividades solicitadas).

Avaliações e suas notas:

- Avaliação I: Produção e apresentação de Ensaio valendo até 10,0 pontos
- Avaliação II: Seminários valendo até 10,0 pontos
- Avaliação III: Participação nas discussões dos textos valendo até 2,0 pontos e prova sobre os conteúdos discutidos na Unidade III, valendo até 8,0 pontos

Observações Importantes

01. O uso de novas tecnologias da informação e da comunicação, como aparelhos celulares/smartphones, tablets, notebooks entre outros aparelhos deverão ocorrer como parte das práticas pedagógicas, de forma ética. O uso indevido destes equipamentos e redes sociais, como forma de intimidação, constrangimento e produção e divulgação não autorizada de som e imagens, envolvendo colegas e professor, será tratado pelas vias legais que amparam a autonomia docente.
02. Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pelo professor, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao aluno (a) entrega de nova atividade substitutiva.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (exemplo do chat) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre o conteúdo da disciplina.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. In LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 5ª ed. – São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: USP, 2013.
- CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. A Invenção do Cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CUNHA, M. Carneiro da. Imagens de Índios do Brasil: O Século XVI. IN Revista de Estudos Avançados vol. 4, n. 10, Set.- Dez. 1990.
- DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? RJ: Rocco Ltda, 1999.
- EAGLETON, Terry. A idéia de Cultura. São Paulo: Unesp, 2011.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. 2ª Edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2006.
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1973.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura - Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1997.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural - iniciação, teoria e temas. RJ: Vozes, 1982

SAID, Edward W. *Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil (1870-1930)*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.


SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Emerson Taveus de Silva

Assinatura do Professor


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

CRÉDITOS: 2.2.0

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 804.4

PERÍODO LETIVO: 2021.2 ENSINO REMOTO

CARGA HORÁRIA: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: FRANCISCO JOSÉ DIAS DA SILVA – SIAPE: 1253824

I - EMENTA

Evolução da didática numa perspectiva histórica, analisando concepções teóricas e sua importância na formação do educador. Análise da prática docente vivenciada no cotidiano escolar a partir dos componentes didáticos. Concepção de planejamento numa perspectiva crítica da educação, a partir de seus aspectos teóricos e práticos.

II - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender os pressupostos históricos, teórico-epistemológicos e as concepções práticas que norteiam a Didática.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre a contribuição da Didática na formação docente para o trabalho com a educação básica;
- Estudar as principais bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa;
- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação, conciliando teoria e prática, desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada neste processo;

III - CONTEÚDOS

UNIDADE I

Didática: conceito, aspectos históricos e objeto de estudo

Bases teórico-metodológicas que fundamentam a ação educativa;

A Didática na formação de professores;

Tendências Pedagógicas na escola brasileira;

A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas ao ensino.

UNIDADE II

Planejamento do ensino

Elaboração de objetivos;

Conteúdos: seleção, organização e operacionalização;

Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;

Tipos de planejamento.



UNIDADE III

Avaliação da aprendizagem

Modalidades de avaliação;

Técnicas e instrumentos de avaliação;

O erro como objeto de análise.

IV - METODOLOGIA

O percurso metodológico se dará considerando a Resolução CEPEX/UFPI nº 186 de 19 de janeiro de 2022, que dispõe sobre a regulamentação do período letivo 2021.2. A disciplina se dará de forma remota alternando momentos síncronos e assíncronos. Nos síncronos, as aulas serão expositivas e dialogadas com a participação individual e em grupo dos (das) discentes, observando-se a devida discussão e socialização dos saberes. O uso das ferramentas digitais disponíveis serão elementos constitutivos no aspecto teórico-metodológico. Nos momentos assíncronos os (as) acadêmicos (as) receberão as orientações das atividades a serem feitas, via SIGAA e em grupo da turma criado no WhatsApp. As tarefas serão constituídas através de pesquisas textuais e virtuais, além de vídeos sugeridos alusivos aos conteúdos trabalhados. Serão utilizadas as ferramentas Google Meet, Zoom, Youtube, além de outras plataformas digitais dentro dos conformes e objetivos da Resolução acima descrita.

V - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A verificação da avaliação da aprendizagem dos (das) discentes será realizada através de três momentos, a saber: a primeira, uma *avaliação individual escrita*. A segunda se dará através de *seminários* e, a terceira, um *trabalho* a ser produzido em grupo.

São critérios de avaliação: confirmação da aquisição de saberes acadêmicos, participação das atividades em todo o percurso, cumprimento na entrega das atividades, respeito ao formato de trabalho remoto e postura acadêmica. Serão considerados como instrumentos avaliativos: fichamentos, resumos, resenhas de textos, seminários, atividades individuais e em grupo. O (a) aluno (a) para ser considerado (a) aprovado (a) deverá ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete).

VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1989.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 19. ed. São Paulo, Ática, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA



Rua Cícero Duarte, nº 905 – Bairro Junco – CEP: 64.607-670 - Picos, Piauí
Fone/Fax: (89) 3422-1008 / 34221024

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/01/2022.

Data de aprovação: 25/01/2022.

Francisco José Dias da Silva

Professor Responsável

[Assinatura]
Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
GIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VI

Disciplina: Estágio Obrigatório I

Carga Horária: 75 horas

Período Letivo: 2021.2

Professor: Me. Francisco Rafael Lima Farias

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar no contexto do ensino remoto. Introdução ao estágio. A formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas na educação básica; A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. Laboratório e oficinas: Análise dos materiais didáticos; Utilização das novas tecnologias em educação e sua articulação com a história ensinada. Elaboração e apresentação de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação de professores.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os procedimentos didático-pedagógicos que regem a prática docente do professor de história;
- Compreender as dimensões formativas do Estágio Obrigatório;
- Desenvolver estratégias de ensino orientadas por um professor supervisor;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história nas séries finais do ensino fundamental;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e analisar os documentos normativos, reguladores e orientadores (PCN's e BNCC);
- Pesquisar e debater propostas e aplicações do ensino remoto nas diferentes redes de ensino.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – O estágio obrigatório: orientando a prática docente no contexto do ensino remoto.

- 1.1 O estágio obrigatório na formação docente;
- 1.2 Instrumentos legais necessários para realização do estágio obrigatório;
- 1.3 Diagnóstico da realidade escolar;
- 1.4 Dimensão ética na realização do estágio;
- 1.5 O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.

UNIDADE 2 – Investigação da prática docente.

- 2.1 Análise do contexto sociocultural;
- 2.2 Percepção dos aspectos estruturais da escola

	campo e das redes de ensino e sistemática do ensino remoto; 2.3 A observação docente pelo estagiário (pesquisa, entrevista e/ou acompanhamento).
UNIDADE 3 – Materiais didáticos e o uso de tecnologias no Ensino Fundamental.	3.1 Problematização dos materiais didáticos utilizados pelos docentes; 3.2 Os saberes docentes e o livro didático; 3.3 O Plano Nacional do Livro Didático – PNLD; 3.4 O uso de Tecnologias da Informação e demais mídias nas aulas de História.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet
- Produções de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação docente no contexto de ensino remoto e análise de livros didáticos);
- Escrita de Relatório Final.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede estadual ou municipal no contexto da pandemia; observação sobre atividade docente no contexto da pandemia.
- Avaliação Parcial II: Produção de fichamentos e atividade análise de livros didáticos; apresentação de microaulas.
- Avaliação Parcial III: Relatório Final.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Livros didáticos digitalizados para atividade de análise pelos discentes.

- Email institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido.** 4ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Isaíde Bandeira da. **O livro didático de História no cotidiano escolar.** Curitiba: 2014.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia.** Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental.** Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf

CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de história: a aula expositiva como experiência narrativa. **Revista História e Ensino.** Londrina. v.15, p. 173-182, agos. 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada.** 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

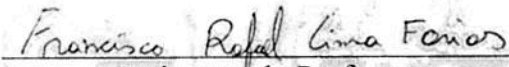
PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Editora Scipione, 2004.

_____; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/01/2022


Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: I

Disciplina: Teoria da História I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 0.0.4

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. Emeson Tavares da Silva

2. EMENTA

A Escola dos Annales e as gerações posteriores no século XX. A Nova História e seus desdobramentos: novos temas, novas abordagens, novos problemas. Fundamentações teóricas e epistemológicas.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar os percursos e transformações do conhecimento histórico no século XX e XXI

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar rupturas e permanências entre a produção do conhecimento histórico do século XX em relação ao século XIX;
- Analisar criticamente o papel da interdisciplinaridade na renovação do conhecimento histórico no século XX;
- Identificar as tendências e perspectivas da historiografia contemporânea.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Da Crítica a Renovação da História	1.1 História e Temporalidades: conceito, noção, categorias de análise; 1.2 Os Annales e a renovação da História
UNIDADE II – Histórias novas e Novas histórias	2.1 A Nova História e seus desdobramentos na escrita da História; 2.2 A operação historiográfica; 2.3 Novas fontes e novas abordagens; 2.4 A História de “baixo pra cima”; 2.5 Cultura numa perspectiva historiográfica
UNIDADE III – O Presente como História	3.1 Tempo presente: fontes e análises 3.2 História do Tempo Presente

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet
- Produções de textos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais) e assíncrona (fóruns das Unidades Temáticas).

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e conseqüente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet) e assíncronas (participação nos fóruns e entrega das demais atividades solicitadas).

Avaliações e suas notas:

- Avaliação I: Prova Escrita sobre o conteúdo da Unidade I, valendo 7,0 pontos e participação nos fóruns de discussão da turma no SIGAA (Unidades I), valendo até 3,0 pontos.
- Avaliação II: Prova Escrita, valendo até 5,0; e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos da Unidade II, valendo até 5,0 pontos.
- Avaliação III: Seminários Temáticos valendo 10,0 pontos

Observações Importantes

01. O uso de novas tecnologias da informação e da comunicação, como aparelhos

celulares/smartphones, tablets, notebooks entre outros aparelhos deverão ocorrer como parte das práticas pedagógicas, de forma ética. O uso indevido destes equipamentos e redes sociais, como forma de intimidação, constrangimento e produção e divulgação não autorizada de som e imagens, envolvendo colegas e professor, será tratado pelas vias legais que amparam a autonomia docente.

02. Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pelo professor, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao aluno (a) entrega de nova atividade substitutiva.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (exemplo do chat) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre o conteúdo da disciplina.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

- BLOCH, Marc. **A Apologia da História ou o Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales**. São Paulo: Unesp, 1997.
- _____. **A Escrita da História**. São Paulo: Unesp, 1997.
- CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs) **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHARTIER, R. **A história Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand. 1990.
- DOSSE, F. **A história em migalhas**. São Paulo: Edusc, 2003.
- DUBY, G. **A história da Vida Privada**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- FEBVRE, L. **Combates pela História**. Lisboa : Presença, 1989.
- GINSBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
- LE GOFF, Jacques ; NORA, Pierre (Dir.). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- _____. **História: novos Objetos**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- LE GOFF, Jacques ; Nora, Pierre (Dir.). **História: novos problemas**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales. A inovação em História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998
- SIMIAND, François. **Método histórico e ciência social**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003
- THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. São Paulo: Editora Unicamp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

CHAUVEAU, Agnès e TÉTART, Philippe (orgs.). **Questões para a História do presente**. Bauru: EDUSC, 1999.

DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, Paul. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense, 1995.

MOTA, Carlos Guilherme (org). **Face ao vento**: manifesto dos Anais Novos(1946). In: Febvre. São Paulo: Ática. 1989.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

REVEL, Jacques. **Cultura, culturas**: uma perspectiva historiográfica. In: Proposições.: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

VOVELLE, M. **Imagens e Imaginário na História**. São Paulo: Ática, 1997

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022.

Emerson Taveus de Silva

Assinatura do Professor



Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: 1

Disciplina: História Ibérica

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor (a): Mairton Celestino da Silva

2. EMENTA

A Península Ibérica desde a antiguidade até meados dos séculos XVIII. A proto-história Ibérica. Os Ceutas, Iberos e Lusitanos. A dominação romana pós Cartago. A invasão bárbara, Suevos /e Visigodos. A expansão Árabe, a reconquista e a idade Média na Península. A formação dos Estados Nacionais: Portugal e Espanha. As grandes navegações e a fundação dos impérios

3. OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos formadores da cultura e da sociedade Ibérica, tomando como ponto de partida não a Península em si, mas, sobretudo, as conquistas ultramarinas empreendidas por Portugueses e Espanhóis e, por conseguinte, alargamento do poder das suas monarquias pelas quatro partes do mundo.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Examinar os fatores constitutivos das desigualdades e das hierarquias de classe, raça e religião em Portugal;
2. Compreender os motivos que condicionaram os Portugueses e Espanhóis a se lançarem ao Mar;
3. Analisar a presença da Inquisição e das práticas religiosas;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

Uma Imensa Ibéria: Portugal e Espanha e suas peculiaridades

UNIDADE 2 –

Lançar aos Mares: marinheiros, técnicas náuticas, cartógrafos e a representação do Mundo no Papel;

6. TEXTOS (Sequência de textos a serem trabalhados em sala de aula)

FÓRUM I

TEXTO 1: OLIVAL, *A rigor e Interesse: os estatutos de pureza de sangue.*

TEXTO 2: BETHENCOURT, Francisco. *Racismos: das Cruzadas ao século XX.* São Paulo, Cia das letras, 2018. (Parte III: Exploração Oceânica.)

TEXTO 3: BOXER, Charles R. *O Império Marítimo Português, 1415-1825.* São Paulo: Cia das letras, 2002.

TEXTO 4: BOXER, Charles R. *A Igreja Militante e a expansão ibérica: 1440-1770.* São Paulo, Cia das Letras, 2007.

FÓRUM II

TEXTO 5: HESPANHA, Antônio Manuel. *Filhos da terra: identidades mestiças nos confins da expansão portuguesa.* Lisboa: Edições tinta da china, 2019. capítulo: Capítulo I e IV.

TEXTO 6: SUBRAHMANYAM, Sanjay. *Impérios em concorrência: histórias conectadas nos séculos XVI e XVII.* Lisboa: ICS. Imprensa Ciências Sociais, 2012. Capítulo 1 e 2.

TEXTO 7: METCALF, Alida. *Os papéis dos intermediários na colonização do Brasil: 1500-1600.* Campinas, SP: Unicamp. 2019. Capítulos 1 e 2.

TEXTO 8: GRUZINSKI, Serge. *A águia e o dragão: Ambições europeias e mundialização no século XVI.* São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TEXTO 9: CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como Escrever a História do Novo Mundo: Histórias, Epistemologias e Identidades no Mundo Atlântico do século XVIII.* São Paulo: EDUSP, 2011. Capítulo 2. em Portugal no Século XVI. São Paulo, Cia das letras, 2003. Cap. A mentalidade mágica.

FÓRUM III

TEXTO 10: BETHENCOURT, Francisco. *O imaginário da Magia: feiticeiros, adivinhos e curandeiros em Portugal no Século XVI.* São Paulo, Cia das letras, 2003. Cap. A mentalidade mágica.

TEXTO 11: BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália, Séculos XV-XIX.* São Paulo, Cia das letras, 2000.

TEXTO 12: SCHWARTZ, S. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.* São Paulo: Companhia das letras, 2009.

FÓRUM IV

TEXTO 13: HESPANHA, Antônio Manuel. “Depois do Leviathan”. *Almanacke Braziliense*, nº 5, 2007.

TEXTO 14: HESPANHA, Antônio Manuel. “A constituição do Império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes”. In: FRAGOSO, João Luís Ribeiro; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa.* 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010 [2001].

TEXTO 15: HESPANHA, Antônio Manuel. “Por que foi portuguesa a colonização portuguesa ou o Revisionismo nos trópicos” IN: SOUZA, Laura de Mello e; FURTADO, J. F. e BICALHO, M. F. *O governo dos povos.* São Paulo: Alameda/FAPESP, 2005.

TEXTO 16: A. J. R. Russel-Wood. “Centros e Periferias no Mundo Luso-Brasileiro, 1500-1808”. Conferência Inaugural no Seminário sobre Centros e Fronteiras, Michigan State University, 20-23 de novembro de 1997.

TEXTO 17: MARCOCCI, Giuseppe. *A consciência de um Império: Portugal e o seu mundo (séculos, XV-XVII).* Coimbra, 2012. Parte IV (cap. 10, 11 e 12)

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com leitura e discussão de textos, bem como por meio da realização de trabalhos orientados em sala de aula, com auxílio de recursos didáticos. Nesse sentido, cada texto será apresentado em forma de seminário orientado cuja participação dos discentes os condicionará nas avaliações da disciplina.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Por meio da participação e realização das seguintes atividades: Resumos, Resenhas, Apresentação de seminário e Avaliação escrita

8. BIBLIOGRAFIA

- ADELINE, Rucquío. *A história da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1996
- BICALHO, Maria Fernando e LUCIA, Vera. *Modos de Governar*. Idéias práticas do Império Português. São Paulo: Alameda, 2005.
- BETHENCOURT, Francisco. *História das inquisições – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX*. São Paulo, Cia das letras, 2000.
- BUADES, Josep. *Os Espanhóis*. São Paulo: Contexto, 2006.
- FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. *Portugal na época da Restauração*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- HERMAN, Jacqueline. *1580-1600: o sonho da salvação*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- HESPAÑA. Antonio M. *As vésperas do leviatã: instituições e poder político, Portugal século XVII*. Coimbra: Almedina, 1994.
- MATTOSO, José; TENGARRINHA, José (org). *História de Portugal*. 2ªEd. São Paulo: UNESP, 2001.
- MENOCA, Maria Rosa. *O ornamento do Mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHWARTZ, S. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- HESPAÑA, Antônio Manuel. “Depois do Leviathan”. *Almanacke Braziliense*, nº 5, 2007.
- BETHENCOURT, Francisco. *O imaginário da Magia: feiticeiros, adivinhos e curandeiros em Portugal no Século XVI*. São Paulo, Cia das letras, 2003.
- LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do atlântico revolucionário*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- MICELI, Paulo. *O ponto onde estamos*. 4ª Ed. São Paulo: UNICAMP, 2000.
- BOXER, Charles R. *O Império Marítimo Português, 1415-1825*. São Paulo: Cia das letras, 2002.
- _____. *A Igreja Militante e a expansão ibérica: 1440-1770*. São Paulo, Cia das Letras, 2007.
- SOUZA, Laura de Mello e; FURTADO, J. F. e BICALHO, M. F. *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda/FAPESP,
- SOUZA, Laura de Mello e. *O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- _____. *Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Cia das letras, 1993.
- FRAGOSO, João e BICALHO, Maria de Fátima. *Na trama das redes: política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21 / 01 / 2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Professor(a) Responsável



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VII

Disciplina: Estágio Obrigatório II

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 0.0.6

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. Rafael Ricarte da Silva

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (Híbrido)

2. EMENTA

Estágio observacional do espaço e da prática escolar. Estágio em regência com ênfase no ensino Fundamental. Objetivos e metodologias do ensino de história nos anos do fundamental II. Utilização das novas tecnologias em educação e sua articulação com a história ensinada. Elaboração de Planos de Aula. Elaboração de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação de professores e a prática profissional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os procedimentos didático-pedagógicos que regem a prática docente do professor de história;
- Compreender as dimensões formativas do Estágio Obrigatório;
- Refletir a importância do estágio obrigatório e seus desafios na formação do professor;
- Compreender a dinâmica da sala de aula de história nas séries finais do ensino fundamental;
- Identificar recursos didáticos e novas metodologias que contribuam para facilitar o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer e elaborar planos de aula.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – O estágio obrigatório: o currículo e o planejamento escolar.	1.1 O estágio obrigatório na formação docente;
	1.2 Instrumentos legais necessários para realização do estágio obrigatório;
	1.3 Diagnóstico da realidade escolar;
	1.4 Análise do contexto sociocultural;
	1.5 A observação docente pelo estagiário;
	1.6 Dimensão ética na realização do estágio;
	1.7 Planejamento escolar;
	1.8 Planos de aula.
UNIDADE 2 – A prática docente: entre a	2.1 A regência pelo estagiário;

teoria, a sala de aula e os materiais didáticos.	2.2 Problemática dos materiais didáticos utilizados pelos docentes; 2.3 Novas temáticas na sala de aula; 2.4 Educação Histórica; 2.5 Memória e Ensino de História; 2.6 Patrimônio, Educação Patrimonial e Ensino de História; 2.7 Avaliação no Ensino de História.
--	---

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet;
- Produções de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação docente);
- Elaboração e apresentação de Plano de Aula/microaula conceitual nos momentos síncronos;
- Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais);
- Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial;
- Escrita de Relatório Final.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas quatro avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades

síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Avaliações:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede municipal ou estadual e observação sobre atividade docente.
- Avaliação Parcial II: Planejamento (Plano de Aula) e apresentação de microaula conceitual para o ensino fundamental.
- Avaliação Parcial III: Avaliação da experiência de regência do estagiário pelo professor regente da Unidade Escolar.
- Avaliação Parcial IV: Relatório Final e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas, no SIGAA **em formado doc (Word)**. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

Dúvidas sobre quaisquer pontos da disciplina (exemplo de avaliações, frequências, prazos, normas) devem ser direcionadas **EXCLUSIVAMENTE** para o fórum geral da disciplina aberto no SIGAA ou nas aulas síncronas.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- E-mail institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 12ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

_____, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

ARRUDA, Heloisa Paes de Barros. Planejamento e plano de aula na educação: histórico e a prática de dois professores. In: **Revista Educativa**, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015, p. 241-265.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's). Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CASTANHEIRA, Cássio Silva. **O silenciamento da cultura africana, afro-brasileira e indígena no livro didático de História**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

GUIMARÃES, Selva. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____, Selva; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4ª edição. São Paulo: Papirus, 2012.

REZENDE, Murilo José de. A concepção de ensino de história presente nos planos de ensino dos licenciandos em História da USP. In: **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 233-247, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora

Scipione, 2004.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022



Assinatura do Professor


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura Plena em História

Bloco: VIII

Disciplina: Cidades e História

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Raimundo Nonato Lima dos Santos

Titulação: Doutor

2. EMENTA

A ideia de cidade. As diferentes abordagens sobre cidade desde o campo cultural até o social. As principais matrizes teóricas metodológicas para investigação sobre a cidade. Diferentes perspectivas bibliográficas de estudo sobre a cidade.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar as matrizes teórico-metodológicas sobre o estudo de cidades e as diferentes abordagens sobre esse campo temático de investigação.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Entender as diferentes concepções sobre cidade;
- ✓ Caracterizar as diversas teorias e metodologias sobre o estudo de cidades;
- ✓ Discutir a história e historiografia das cidades;
- ✓ Conhecer as diversas abordagens dos estudos sobre cidade, com ênfase na historiografia sobre esse campo temático.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE	1. REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O VIVER URBANO 1.1 A metáfora do ímã; 1.2 O espaço urbano; 1.3 Imaginário urbano cultural; 1.4 Práticas de espaço; 1.5 Os lugares e a rua; 1.6 Os lugares e não lugares antropológicos; 1.7 O pensamento europeu sobre cidades; 1.8 A flânerie e a modernidade.
2ª UNIDADE	2. HISTÓRIA E CIDADES: MEMÓRIA E BAIRRO 2.1. Noções teóricas sobre o bairro; 2.2. Práticas cotidianas nos bairros Junco, da cidade de Picos-PI e, Buenos Aires e Água Mineral, na cidade de Teresina-PI.
3ª UNIDADE	3. HISTÓRIA E CIDADES: OUTRAS ABORDAGENS 3.1. Cidade, Música e representações sociais; 3.2. Cidade, Literatura e Modernidade; 3.3. Cidade, memória e sociabilidades; 3.4. Cidade, memória e múltiplos sentidos.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Será desenvolvida através das seguintes atividades pedagógicas: aulas expositivas e dialogadas, debates, atividades de leituras, seminários, produção de textos, utilizando também recursos audiovisuais. As aulas serão realizadas de forma síncrona, por meio da plataforma digital Google Meet, e assíncrona por meio de grupo de WhatsApp da disciplina.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Cópia de textos digitalizados em PDF;
- ✓ Plataforma digital Google Meet;
- ✓ Grupo da disciplina na plataforma digital WhatsApp;
- ✓ Computador; Celular.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de suas participações durante as aulas com questionamentos e contribuições referentes ao tema em estudo; bem como pela realização de uma **Prova Escrita** individual (valendo 10 pontos), de um **Seminário** em grupo (valendo 10 pontos) e da produção de uma **Crônica** individual (valendo 10 pontos).

9. BIBLIOGRAFIA

Básica

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

DELFANTE, Charles. **A grande história da Cidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

FENELON, Dea Ribeiro. **Cidades: pesquisa em História**. São Paulo: Olho D'Água, 1999.

FIGUEIREDO, Diva Maria Freire. **Arquitetura e Urbanismo no Piauí: formação e identidade**. In: ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de; EUGENIO, João Kennedy (orgs.). **Gente de longe: histórias e memórias**. Teresina: Halley, 2006.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **A cidade na antiguidade clássica**. São Paulo: Atual, 2006.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na História**. 4ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

PINHEIRO, Áurea Paz; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. (orgs.). **História, Cidade e Memória**. Teresina 150 anos. Teresina: EDUFPI, 2004.

QUEIROZ, Tereza Aline Pereira. **Cidades Renascentistas**. São Paulo: Atual, 2005. (coleção: a vida no tempo)

RAQUEL, Rolnik. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle-Epoque (1870-1912)**. 2ª Ed. Belém: Pakatatu, 2002.

Complementar

ALVES, Iasmim Ibiapino; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Infinita highway: representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras, no rock nacional dos anos 1980 e 1990**. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **Cidades brasileiras**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 279-294. (Coleção: As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano, vol. 1)

AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. – 9 ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BARROS, José D' Assunção. **Cidade e história**. – 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo. In: **Obras escolhidas**. – vol. III – São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 33-65.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. – 9ª ed.; 2ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2015. (Repensando a geografia)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2. Morar, cozinhar. – 8ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CORÇÃO, Mariana. **Os tempos da memória gustativa**: Bar Palácio, patrimônio da sociedade curitibana (1930-2006). Curitiba: UFPR, 2007. (Dissertação – Mestrado em História – Programa de Pós-Graduação do Departamento de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná – 2007).

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. / Jane Jacobs; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

MACÊDO, Francisco Adriano Leal. Os ecos das labaredas. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos; CARVALHO, Rômulo Rossy Leal (orgs.). **História em crônicas**. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 19-22.

MARTINS, Eriene de Sousa; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Representação da realidade tangível: a música como produtora de sentidos para a cidade real. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **Cidades brasileiras**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 245-262. (Coleção: As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano, vol. 1)

MOURA, Mariana Floracir de. **Marginalidade construída**: A formação e estigmatização do Bairro Parque de Exposição na cidade de Picos de 1980 a 2010. Picos: UFPI, 2016. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2016).

MOURA, Mariana Floracir de; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro: nossa casa fora de casa – práticas cotidianas dos moradores do bairro Junco, da cidade de Picos, estado do Piauí, na década de 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **As cidades de Clio**: abordagens históricas sobre o urbano. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 15-35.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 24 de abril de 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade**: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. / Sandra Jatahy Pesavento. — 2.ed. — Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

RODRIGUES, Maria Francisca de Sousa; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Bairro, cotidiano e vivência: práticas cotidianas dos moradores do bairro São José na cidade de Picos, no estado do Piauí, na década de 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **As cidades de Clio**: abordagens históricas sobre o urbano. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 37-55.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Praticando espaços, entre acordes, letras e máscaras**: história, memória e sociabilidades em espaços culturais de Teresina nas décadas de 1980 e 1990. Recife-PE: UFPE, 2016. (Tese de doutorado em História – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CFCH, 2016)

SCHORSKE, Carl Emil. A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler. In: **Espaço e Debates** – Imagens e representação da cidade. Revista do Núcleo de estudos regionais e urbanos – NERU, Ano IX, nº 27. São Paulo, 1989. p. 47-57.

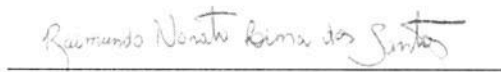
SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SOUSA, Regivalda Raimunda de. Dos Picos à Lagoa. Da pedra ao poema. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos; CARVALHO, Rômulo Rossy Leal (orgs.). **História em crônicas**. Teresina: EDUFPI, 2019. p. 23-28; 29-34.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: **24/01/2022**

Data de aprovação: **25/01/2022**



Professor (a) Responsável



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

10. ANEXO – (Conteúdo programático – Textos)

1ª UNIDADE – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O VIVER URBANO

1. RAQUEL, Rolnik. Definindo a cidade. In: **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 11-29.
2. CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. p. 7-35.
3. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 24 de abril de 2010.
4. CERTEAU, Michel de. Caminhadas pela cidade. In: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 169-191.
5. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Definir o lugar? In: **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 17-20.
6. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Rua: espacialidade, cotidiano e poder. In: **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 51-59.
7. AUGÉ, Marc. Dos lugares aos não lugares. In: **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. – 9 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 71-105.
8. SCHORSKE, Carl Emil. A cidade segundo o pensamento europeu: de Voltaire a Spengler. In: **Espaço e Debates – Imagens e representação da cidade**. Revista do Núcleo de estudos regionais e urbanos – NERU, Ano IX, nº 27. São Paulo, 1989. p. 47-57.
9. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire, um lírico no auge do Capitalismo. In: **Obras escolhidas**. – vol. III – São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 33-65.

2ª UNIDADE – HISTÓRIA E CIDADES: MEMÓRIA E BAIRRO

10. MAYOL, Pierre. O bairro. A conveniência. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. – 8ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 37-69.
11. MOURA, Mariana Floracir de; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. O bairro: nossa casa fora de casa – práticas cotidianas dos moradores do bairro Junco, da cidade de Picos, estado do Piauí, na década de 1980. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 15-35.
12. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Histórias e memórias de moradoras dos bairros Buenos Aires e Água Mineral. In: **História Oral**, v. 23, n. 2, p. 341-360, jul./dez. 2020.

3ª UNIDADE – HISTÓRIA E CIDADES: OUTRAS ABORDAGENS

13. ALVES, Iasmim Ibiapino; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Infinita highway: representações visíveis, sensíveis e imaginárias de metrópoles brasileiras, no rock nacional dos anos 1980 e 1990. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **Cidades brasileiras**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 279-294. (Coleção: As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano, vol. 1)
14. MARTINS, Erilene de Sousa; SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. Representação da realidade tangível: a música como produtora de sentidos para a cidade real. In: SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos (org.). **Cidades brasileiras**. Teresina: EDUFPI, 2014. p. 245-262. (Coleção: As cidades de Clio: abordagens históricas sobre o urbano, vol. 1)
15. PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano** – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. / Sandra Jatahy Pesavento. — 2.ed. — Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
16. SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
17. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. / Jane Jacobs; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)
18. SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Praticando espaços, entre acordes, letras e máscaras: história, memória e sociabilidades em espaços culturais de Teresina nas décadas de 1980 e 1990**. Recife-PE: UFPE, 2016. (Tese de doutorado em História – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CFCH, 2016)
19. SILVA, Ana Ester de Matos. **Entre melodias, ruídos e ritmos: sonoridades urbanas da cidade de Picos-PI, nas décadas de 1980 e 1990**. Picos: UFPI, 2021. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2021).
20. SOUSA, Nayara Gonçalves de. **A cidade sensível: cotidiano, memória e sociabilidades em múltiplos espaços urbanos da cidade de Picos-PI, nas décadas de 1980 e 1990, sob a perspectiva feminina**. Picos: UFPI, 2021. (Trabalho de Conclusão do curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – 2021).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: 8º.

Disciplina: Estágio Obrigatório III

Carga Horária: 120horas.

Créditos: 0.0.8

Período Letivo: 2021.2

Professora Dra. Carla Silvino de Oliveira

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto e presencial (Híbrido)

2. EMENTA

Estágio pesquisa/ação no espaço escolar. Estágio em regência com ênfase no ensino Médio. Novo Ensino Médio – currículo e implementação da BNCC. Educação Histórica – metodologia, didática e avaliação para o Ensino Médio. Planejamento escolar. Elaboração de Planos de Aula. Elaboração de relatório.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades profissionais necessárias à formação docente para o ensino de história nos anos do Ensino Médio.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar a realidade escolar da escola-campo, em múltiplos aspectos;
- ✓ Refletir sobre o trabalho docente e a importância da formação inicial (Estágio Obrigatório);
- ✓ Analisar e debater a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio
- ✓ Acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio;
- ✓ Estudar metodologias, didáticas e avaliações na perspectiva da Educação Histórica;
- ✓ Elaborar planos de aula;
- ✓ Executar a regência em sala de aula;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Estágio obrigatório: pesquisa/ação no campo escolar

- 1.1 O estágio obrigatório na formação inicial docente;
- 1.2 Instrumentos legais para realização do estágio obrigatório;
- 1.3 Avaliação diagnóstica do contexto escolar;
- 1.4 Análise do contexto sociocultural do campo de estágio;
- 1.5 A observação do trabalho docente pelo estagiário;
- 1.6 Dimensão ética na realização do estágio obrigatório;
- 1.7 Planejamento e avaliação escolar – projeto político pedagógico, plano de ensino e plano de aula;

<p>UNIDADE 2 – Ensino de História e o Novo Ensino Médio</p>	<p>2.1 O Novo Ensino Médio 2.2 Currículo e a implementação da BNCC 2.3 Materiais didáticos e o PNLD 2021/2022; 2.4 Metodologias, didáticas e avaliações na perspectiva da Educação Histórica; 2.5 A regência pelo estagiário;</p>
--	---

<p>6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas de forma expositivas e dialogadas via Google Meet; - Produção de textos (diagnóstico do campo de estágio e observação do trabalho docente); - Elaboração e apresentação de Planos de Aula em momentos síncronos; - Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais); - Realização do estágio de observação e prática docente no formato presencial; - Escrita de Relatório Final.

<p>7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO</p>
<p>Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:</p> <p>Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.</p> <p>Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.</p> <p>Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.</p> <p>Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.</p> <p>Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:</p> <p>I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;</p> <p>II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.</p> <p>Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:</p> <p>I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;</p> <p>II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;</p> <p>III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.</p> <p>Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0</p>

(quatro). Neste caso o aluno não poderá se submeter ao exame final.

A frequência/carga horária da disciplina será aferida por meio das atividades síncronas (aulas via Google Meet), assíncronas (entrega das atividades solicitadas) e das atividades práticas presenciais nas unidades escolares, conforme determina a Resolução 187/2022 – CEPEX-UFPI que orienta as atividades letivas do semestre 2021.2.

Os links das aulas síncronas serão enviados nos dias identificados no cronograma da disciplina via ambiente virtual da turma de Estágio Obrigatório III no SIGAA.

Link do Google Meet: <https://meet.google.com/> (pode ser instalado o app nos equipamentos eletrônicos portáteis e utilizado no computador)

Avaliações:

- Avaliação Parcial I: Pesquisa institucional – diagnóstico do campo de estágio da rede estadual no contexto da pandemia; observação sobre atividade docente no contexto da pandemia; participação nos fóruns de discussão da turma no SIGAA (Unidades I e II); e participação nos debates de texto da disciplina nos momentos síncronos.
- Avaliação Parcial II: Planejamento e apresentação de aula oficina para o ensino médio e atividade avaliativa.
- Avaliação Parcial III: Nota do Professor Supervisor do Estágio.
- Avaliação Parcial IV: Relatório Final e participação nos fóruns de discussão da turma no SIGAA (Unidades III e IV).

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário, exceto o Relatório Final que deverá ser entregue impresso e via SIGAA. As atividades devem ser postadas no SIGAA em formato doc (Word). Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o email ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será automaticamente zerada e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

Dúvidas sobre quaisquer pontos da disciplina (exemplo de avaliações, frequências, prazos, normas) devem ser direcionadas EXCLUSIVAMENTE para o fórum geral da disciplina aberto no SIGAA ou nas aulas síncronas.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas e Google Class para os debates assíncronos.
- SIGAA para atividades assíncronas (exemplo do chat) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre ensino de história.
- Livros didáticos digitalizados para atividade de análise pelos discentes.
- Leis, disponíveis nos sites governamentais, sobre o sistema educacional no Brasil e no Piauí.
- Ambientes virtuais de museus para visitas.
- Email institucional e SIGAA para comunicação entre docente e discentes.

9. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 13ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

_____; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. 4ª edição. São Paulo: Papyrus, 2012.

KARNAL, Leandro (org.). **História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília, Secretaria da Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das**

- Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: 2004.
- BRUNO, Leal. O negacionismo do Holocausto na internet: o caso da “Metapédia – a enciclopédia al-ternativa” In: **FACES DA HISTÓRIA**, Assis-SP, v.3, nº1, p. 5-23, jan.-jun., 2016.
- CHAVES, Edilson Aparecido; DUTRA, Marta Gisele Fagundes. A reforma do ensino médio e o direito à educação: uma abordagem jurídica e contextualizada da lei 13.415 de 2017. In: BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Revista Educação**, v.33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010.
- FLORES, M. A. Tendências e tensões no trabalho docente: reflexões a partir da voz dos professores. **Perspectiva**, v. 29, n. 1, p. 161-191, jan./jun. 2011.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- KARNAL, Leandro (org.). **História em sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 6ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- GAGO, M. A aula-oficina na caminhada de aprender a ser professor de História. **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020.
- GAGO, M. Ser professor de história em tempos difíceis: início de um processo formativo. **Antíteses**, v. 11, n. 22, p. 505-515, jul./dez. 2018.
- MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.
- MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas**. BRASIL, Ministério da Educação; CEAD. **Educação Africanidades Brasil**. Brasília: MEC/CEAD/UnB, 2006.
- OLIVEIRA, Carla Silvino de. **A Base Nacional Comum Curricular: disputas em torno da seleção curricular para o Ensino de História**. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 2021.
- PIRES, Marcelo Noriega. O Lugar da História na BNCC: Reflexões e Apontamentos sobre teoria e possibilidades de prática, na perspectiva da Educação Histórica. BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.
- SANTANA, Diego Leonardo; MAYNARD, Dilton. O portal metapedia: revisionismo histórico e

negacionismo no tempo presente. **Transversos**: Revista de História. Rio de Janeiro, n. 11, dez. 2017.

TALARER, Cristofer Xavier; DOMINGUES, Darcylene Pereira. Ensino de história e gênero: uma análise da BNCC. In: BECKER, Becker. [et al.] (Org.). **Temas sociais controversos e os desafios da educação histórica**. Curitiba: W.A Editores. 2019.

YOUNG, M. F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, 16(48), 609-8010, 2011.

YOUNG, M. F. D. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, 28(101), 1287-1302, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000400002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de abril de 2020.

YOUNG, M. F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?. **Cad. Pesquisa**. 46(159), 18-37, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053143533>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 23/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022

Carla Silvano de Oliveira

Professor(a) Responsável


Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - PICOS (PI)

		CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA		
PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	História do Brasil República III	4.0	2021.2	60 horas
PROFESSOR: Fernando Muratori Costa		DEPARTAMENTO: Licenciatura Plena em História		
OBJETIVO GERAL				
Discutir criticamente acontecimentos, configurações sociais e padrões socioculturais da trajetória histórica da sociedade brasileira pós-1954.				
EMENTA				
O Brasil pós 1954. O estado nacional desenvolvimentista. O Brasil dos anos 60, sociedade, cultura e contra cultura. O regime militar e a resistência sócio-cultural. A sociedade brasileira no contexto político internacional.				
RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Aulas teóricas)				
UNIDADE	ASSUNTO			
1	O Brasil democrático após Getúlio Vargas;			
2	Ditadura militar – aspectos socioculturais, político-econômicos, autoritarismo, arte e resistência;			
3	A redemocratização do Brasil: aspectos políticos culturais e socioeconômicos.			
METODOLOGIA DE ENSINO				
* Aulas expositivas e dialogadas; * Trabalhos teórico-analítico-práticos individuais e em grupos; * Análise e Discussão de textos em grupos.				
RECURSOS DIDÁTICOS				
* Computador; * Plataformas online; * Vídeos em plataformas digitais; * Textos em formato digital.				
AVALIAÇÕES				
A avaliação se dará por meio dos seguintes quesitos: * Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno; * Participação nas atividades propostas em aula; * Atividades avaliativas de cunho teórico-analítico-práticas individuais e em grupo, incluindo a utilização de redes sociais; * Avaliação escrita; * Debate avaliativo; * Exame Final (quando da não obtenção da média, nas verificações parciais, para aprovação).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano . Vol 3: O tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano . Vol 4: O tempo da Ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.				

FIGUEIREDO, Angelina. **Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política**: 1961-1964. São Paulo: Paz e Terra, 1993.



GASPARI, Elio. **Coleção Ditadura**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. **O fim da ditadura militar**. São Paulo: Contexto, 2001.
REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar**: esquerdas e sociedades. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz (coord.) **História da Vida Privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. Vol. 4. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SKIDMORE, Thomas. **De Castelo a Tancredo (1964-1985)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações Internacionais do Brasil**. De Vargas a Lula. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
24/01/2022		

Prof. Dr. Márcio Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

APROVADO NO COLEGIADO.
DO CURSO: 25/01/2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - PICOS (PI)

		CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA		
		PLANO DE DISCIPLINA		
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	Memória e História	4.0	2021.2	60 horas
PROFESSOR: Fernando Muratori Costa		DEPARTAMENTO: Licenciatura Plena em História		
OBJETIVO GERAL				
Discutir perspectivas de pesquisa e estudos envolvendo a História e a Memória, assim como as perspectivas teórico-metodológicas correlatas.				
EMENTA				
Memória e História conceitos e perspectivas de compreensão. Interação e apropriação de métodos. Perspectivas de estudos no campo cultural. A identidade e a memória. Matrizes de entendimento do trabalho com a memória: A história Oral, A história de vida, A biografia, A ego história.				
RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Aulas teóricas)				
UNIDADE	ASSUNTO			
1	Memória e Identidade – conceituações, abordagens e debates;			
2	Histórias de pessoas – biografia e história de vida;			
3	Reflexões sobre a oralidade: história oral e tradição oral.			
METODOLOGIA DE ENSINO				
* Aulas expositivas e dialogadas; * Trabalhos teórico-analítico-práticos individuais e em grupos; * Análise e Discussão de textos em grupos.				
RECURSOS DIDÁTICOS				
* Computador; * Plataformas online; * Vídeos em plataformas digitais; * Textos em formato digital.				
AVALIAÇÕES				
A avaliação se dará por meio dos seguintes quesitos: * Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno; * Participação nas atividades propostas em aula; * Atividades avaliativas de cunho teórico-analítico-práticas individuais e em grupo, incluindo a produção de conteúdo para internet e redes sociais; * Avaliação escrita; * Debate avaliativo; * Exame Final (quando da não obtenção da média, nas verificações parciais, para aprovação).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, Maria Mafalda Balduino de; EUGENIO. João Kennedy. (orgs.). Gente de longe: histórias e memórias . Teresina: Halley, 2006. BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembrança de velhos . 2ª ed. São Paulo: USP, 1987.				

DE DECCA, Edgar. **1930: o silêncio dos esquecidos: história, memória e revolução.** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAUSTO, Boris. **Memória e História.** São Paulo: Graal, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva.** São Paulo: Venice, 1990.



LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma. **Memória e o Ensino de História.** Santa Cruz do Sul. Edunisc. 2000.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e memória:** 3ª ed. A cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História.** Revista do Programa de Estudos de Pós Graduandos em História do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1993, p. 17-28.

POLLAK, Michael. Memórias e identidade social. **Estudos históricos.** Rio de Janeiro, V. 5, nº 10, p. 200-215, 1992.

THOMPSON, Paul. A memória e o eu. In: **A voz do passado.** História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 197-216.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
24/01/2022		 Prof. Dr. Heirton Celestino da Silva Coordenação do Curso de História - UFPI SIAPE - 0274323

Aprovado Colegiado.
Do curso: 25/01/2022



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: História

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos

Carga Horária: 60h

Créditos: 4.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Prof. Me. José Lins Duarte

2. EMENTÁRIO

A natureza do conhecimento histórico. Os conceitos fundamentais da história. As suas formas de explicação. O seu campo atual de estudos. Os diferentes referenciais historiográficos. A reflexão sobre o ofício do historiador. O pensamento histórico e as correntes historiográficas do século XIX: o Historicismo alemão, a Escola Metódica francesa e o Positivismo.

3. OBJETIVO

Geral

Analisar e discutir como a história foi inserida e pensada como objeto de estudo através de compreensões procedentes de autores de um determinado andamento. Apresentar um conjunto de reflexões sobre as vertentes teóricas do conhecimento histórico por meio do estudo das perspectivas que assinalaram divergências no campo da História nesse respectivo período

Específicos

- Compreender as percepções iniciais dos registros concebidos no campo da História
- Refletir sobre as concepções de tempo no decurso da História
- Compreender a importância das escolas históricas e suas implicações na formação do ofício do historiador
- Refletir sobre as questões epistemológicas constituídas pelo conhecimento teoricamente elaborado e os métodos empíricos aplicados nos domínios da História
- Compreender as diversas formas de escrita, teorias e métodos que orientam a construção histórica
- Analisar a valoração da relação teoria/prática na análise documental
- Refletir sobre a pesquisa em História e sua atuação como disciplina escolar

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	1 - A ideia de história 1.1- Objeto da história 1.2- Tempo histórico 1.3- Ofício do historiador
UNIDADE II	2 - O conhecimento histórico 2.1- Os vários significados 2.2- A história tradicional 2.3- O pensamento histórico
UNIDADE III	3 - O documento e a escrita da história 3.1- Novas analogias 3.2- A crítica documental 3.3- A perspectiva prática

5. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão no formato remoto, via Internet, por meio dos aplicativos Google Meet ou Google Classroom. A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Acontecerão das seguintes formas:

Síncronas - A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, produção e discussão de textos, leitura orientada de textos, análise de textos históricos, análises iconográficas e projeção de vídeos documentários e filmes sobre o tema.

Assíncronas - Ocorrerão através da elaboração de resumos, fichamentos, resenhas, fóruns e análise e produção de relatórios de filmes e documentários.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados textos, livros, artigos, revistas especializadas, além dos aparatos específicos. Haverá o emprego dos seguintes instrumentos: notebook e programa powerpoint.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma permanente, cabendo a realização de relatórios, fichamentos, resenhas, produção de textos, seminários, relatório escrito dos filmes indicados e provas dissertativas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDÉ, G. e MARTIN, H. **As escolas históricas**. Lisboa: Europa América, 2000.

BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CANNADINE, David (coord.). **Que é a história hoje?** Lisboa: Gradiva, 2006.

CARR, E. Hallet. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COLLINGWOOD, R G. **Idea de la Historia**. México: Fondo de La Cultura Economica, 1956.

FENELON, D. R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R. de; KHOURY, Y. A. (orgs). **Muitas Memórias, Outras Histórias: cultura e o sujeito na história**. São Paulo: Olho d'água, 2004.

FERREIRA, Marieta de M. e AMADO, Janaína. (orgs) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FVG, 2006.

FONTANA, Josep. **História depois do fim da história**. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das letras, 1997.

SEIGNOBOS, CH. LANGLOIS, CH. **Introdução aos Estudos Históricos**. São Paulo: Ed. Renascença. 1946.

Complementar:

BESSELAAR, José Van Den. **Introdução aos estudos históricos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

BORGES, Vavy Pacheco. **O Que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BURKE, Peter. **Escola dos annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução a história**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru-SP: Edusc.1998.

GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. Ed. 6ª. Bertrand Brasil, 1986.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 6. ed. Campinas (SP): UNICAMP, 2012.

LOWY, Michael. **Ideologia e Ciências Sociais**. São Paulo: Cortes, 1999.

PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Fontes Históricas**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, Jaime. (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009

REIS, José Carlos. **Teoria & História**. Rio de Janeiro: F.G.V., 2012.

_____. **Escola dos Annales: a inovação em história**. 2.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

RIBEIRO, João. **O que é positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022



Professor Responsável



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Marlon Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: VII

Disciplina: HISTÓRIA DO PIAUÍ II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Msc. Francisco Rafael Lima Farias

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto

2. EMENTA

O lugar do Piauí no Império: a segunda metade do século XIX. O contexto sócio econômico e os projetos. As relações escravistas. Os movimentos sociais e a pobreza. A questão religiosa. A sociedade e a urbanização no início e ao longo do século XX. O pensamento literário. O Piauí durante o regime militar. O contexto atual.

3. OBJETIVO GERAL

Compreender as relações econômicas, político-administrativas e socioculturais do território piauiense através do estudo da historiografia e da análise de documentos produzidos durante os séculos XIX a XX.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais acontecimentos que marcaram o território piauiense durante o período regencial e o Segundo Império;
- Estudar as principais transformações de ordem social, econômica e cultural que aconteceram no Piauí no século XX;
- Analisar as repercussões dos processos de políticos do Brasil e de consolidação da república brasileira dentro do território piauiense.;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Da política nacional à local

UNIDADE 2 – Transformações econômicas e urbanas

UNIDADE 3 – Cultura e sociedade piauiense no século XX

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet (Debates de textos de forma síncrona - aulas virtuais);
- Elaboração e apresentação de Plano de Aula/microaula conceitual nos momentos síncronos;
- Realização de estudos dirigidos e fichamentos;
- Escrita do Artigo final

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Fichamentos e estudos dirigidos;
- Avaliação Parcial II: Seminário.
- Avaliação Parcial III: Artigo.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será **AUTOMATICAMENTE ZERADA** e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.

- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre história do Brasil colonial.

9. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Maria Mafalda. Balduino de. **Cotidiano e Pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina 1877-1914.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

EUGENIO, João Kennedy. (org). **História de vario feitio e circunstância.** Teresina. Instituto Dom Barreto. 2001.

CARDOSO, E. B. **Múltiplas e singulares: História e memória de estudantes universitárias em Teresina 1930-1970.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2004.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de Paupéria.** São Paulo: Annablume, 2004.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais.** 2ª Ed. Recife: Edições Bagaço. 2005.

LIMA, Solimar O. **Braço Forte: trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí 1822-1871,** Passo Fundo: Edupf, 2005.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o Fogo.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2004.

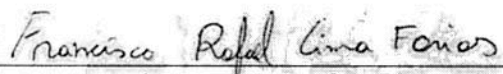
PINHEIRO, Áurea Paz. **As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí no início do século XX.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

QUEIROZ, Teresinha de J. M. **Economia Piauiense: da pecuária ao extrativismo** 2ª Ed. Teresina: EDUFPI, 1998.

QUEIROZ, Teresinha. **Os literatos e a Republica.** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 25/01/2022


Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Milton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Módulo: VI

Disciplina: História do Piauí I

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Francisco Gleison da Costa Monteiro

2. EMENTA

O Piauí no contexto do Brasil Colonial. A ocupação do território e os confrontos com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A economia do gado. A sociedade e as redes familiares. As relações sociais no escravismo. O Piauí na primeira metade do século XIX. As lutas pela independência do século XIX. As lutas pela independência do Império. A confederação do Equador. A Balaiada.

3. OBJETIVO GERAL

Compreender e analisar os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Piauí colonial e da primeira metade do imperial, tendo como base o processo histórico de formação inserida no contexto nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Problematizar o processo de desbravamento, conquista/ocupação e povoamento/despovoamento dos Sertões de Dentro e suas articulações com a resistência indígena;
- Discutir a presença do escravo e do homem livre e pobre na economia e na formação da sociedade piauiense e sua participação nas fazendas públicas e particulares;
- Analisar o povoamento e grupos familiares no poder político do Piauí Colonial e Provincial;
- Destacar a participação dos movimentos sociais no contexto das lutas pela independência do Brasil;
- Discutir os temas e abordagens com base na produção historiográfica piauiense (Dos clássicos as produções mais recentes).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1
Formação histórica do Piauí

- 1.1 - Povoamento e despovoamento;
- 1.2 - As populações indígenas;
- 1.3 - Economia e estrutura demográfica nas fazendas de gado;
- 1.4 - O escravo na formação do Piauí colonial.

UNIDADE 2
Estruturação de poder no Piauí

- 2.1 - Primeiros governos;
- 2.2 - Família e poder;
- 2.3 - O vaqueiro na sociedade piauiense.

UNIDADE 3 Os movimentos sociais e as lutas pela Independência do século XIX e outras perspectivas	3.1. A Batalha do Jenipapo; 3.2. A Balaiada no Piauí; 3.3. A Confederação do Equador; 3.4. Análises recentes do Piauí oitocentista: limites e possibilidades.
--	--

5. METODOLOGIA
<p>As aulas ocorrerão no formato remoto, via Internet. Para as atividades síncronas: utilizaremos a plataforma Google Meet – o link será encaminhado pelo SIGAA e a sala será aberta com antecedência de 10 minutos antes da aula iniciar. As aulas terão início às 14:00, todas às quintas-feiras. A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Acontecerão das seguintes formas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Síncronas - Aula expositiva tomando como base os textos programados; Estudo dirigido dos textos; exposição/ articulação do tema proposto com as questões sistematizadas pelos alunos; 2. Assíncronas: Participação nos fóruns e entrega de atividades via SIGAA.

6. RECURSOS DIDÁTICOS
Serão utilizados textos, artigos, dossiês de revistas especializadas, além dos aparatos específicos. Haverá o emprego dos seguintes instrumentos: notebook, plataforma google meet e programa powerpoint.

7. AVALIAÇÃO
Os alunos serão avaliados de forma permanente, incumbindo-os de responder às questões dos fóruns, produção de textos e apresentação de seminários.

8. BIBLIOGRAFIA
<p>Bibliografia básica: BRANDÃO, Tanya Maria Pires. A elite colonial piauiense. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. _____. O escravo na formação social do Piauí: Perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 1999. CHAVES, Joaquim (Mons.). Obra completa. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. COSTA FILHO, Alcebíades. A escola do sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005. EUGÊNIO, João Kennedy (Org.). História de vários feitos e circunstâncias. Teresina: Instituto Bom Barreto, 2001. DIAS, Claudete Maria Miranda. Balaies e bem-te-vis: a guerrilha sertaneja. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996. FALCI, Miridan Brito Knox. O Piauí na primeira metade do século XIX. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1986. LIMA, Solimar Oliveira. Braço forte: trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí - (1822-1871). 1. ed. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005. MOTT, Luís R. B. Piauí Colonial: população, economia e sociedade. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985. NASCIMENTO, Francisco Alcides do; VAINFAS, Ronaldo. História e historiografia. Recife: Bagaço, 2006. NUNES, Odilon. Pesquisas para a História do Piauí. Teresina: FUNDAPI, 2007.</p>

OLIVEIRA, Maria Amélia Freitas M. de. A balaiada no Piauí. Projeto Petrônio Portela, 1985.
RÊGO, José Expedito. **Vaqueiro e Visconde**. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1986.
VAINFAS, Ronaldo; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. História e historiografia. Recife: Bagaço, 2006.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Johny Santana de O PIAUÍ NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA: contribuição para construção do império em 1823. **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica** – v. 33, n. 2, 2015, p. 29-48. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24527/19816>. Acesso em: 12 de mai.2019.

ARAÚJO, Johny Santana de; SILVA, Francisco de Assis Oliveira. A construção do Estado Imperial brasileiro: Confederação do Equador e a província do Piauí 1823-1825. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 21, n. 33, p. 102, 5 set., 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/23544> . Acesso em: 23 de ago. de 2020.

MOTT, Luiz: Descrição da Capitania de São José do Piauí - 1772, **Revista de História**, n. 112, 1977, p. 543-574. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/64374>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

OLIVEIRA LIMA, Solimar. O vaqueiro escravizado na fazenda pastoril piauiense. **Revista História: Debates e Tendências**, 7(2), 138-154, 2013. Disponível em: <http://seer.ufp.br/index.php/rhdt/article/view/3190>. Acesso em: 14 de mar. de 2017.

SILVA, Mairton Celestino da. Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de São José do Piauí, 1720-1800. **Fronteiras & Debates**, Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016, v3n1.p99-122. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras>. Acesso em: 04 de mar. 2020.

SOUSA NETO, Marcelo de. Nos bastidores do poder: Política e relações familiares no Piauí do século XIX. **Revista Crítica Histórica**, Ano VII, nº 13, junho/2016, p. 1-15. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/3000>. Acesso em: 12 de mai. de 2019.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 10/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Professor(a) Responsável



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Disciplina: História do Brasil Império

Carga Horária: 60h

Créditos: 4.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Prof. Me. José Lins Duarte

2. EMENTÁRIO

A independência e formação do estado nacional brasileiro. A regência e os movimentos separatistas. A economia no Brasil imperial. As relações entre senhores e escravos. O segundo reinado. As relações exteriores e a Guerra do Paraguai. A desagregação do sistema escravista. A imigração. O dualismo político partidário do período, o ocaso do Império. A cultura geral do Império.

3. OBJETIVO

Geral

Apresentar o processo de construção e derrocada do Brasil imperial, através de problematizações e reflexões pertinentes ao tema, enfatizando questões políticas, econômicas e sociais e culturais.

Específicos

- Analisar os fatores que culminaram com o processo de emancipação política e a construção do Estado Nacional Monárquico, bem como da constituição de sua classe dirigente.
- Perceber as transformações sociais e econômicas do Brasil Império, aprofundando o debate sobre temas como a crise do escravismo, a emergência do trabalho livre com incentivo, a imigração europeia, o cotidiano da sociedade imperial.
- Analisar a construção das relações internacionais do Brasil no contexto da formação de seu Estado Nação, as crises no Prata, a política de intervenção permanente e a Guerra do Paraguai.
- Compreender os mecanismos e os meios utilizados para alcançar a abolição da escravidão e os principais motivos que levaram ao fim do regime imperial.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	1. Processo de emancipação do Brasil e a organização do Estado imperial 1.1. A crise do sistema colonial 1.2. A emancipação política e o primeiro reinado 1.3. As fases das regências
UNIDADE II	2. Economia e trabalho no Brasil imperial 2.1. O processo econômico 2.2. Trabalhadores escravizados e livres 2.3. Progresso urbano e desempenho industrial
UNIDADE III	3. Epílogo do Estado imperial 4.1. Contendas externas 4.2. A crise do sistema monárquico

5. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão no formato remoto, via Internet, por meio dos aplicativos Google Meet. A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Acontecerão das seguintes formas:

Síncronas - A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas dialogadas, produção e discussão de textos, leitura orientada de textos, análise de textos históricos, análises iconográficas e projeção de vídeos documentários e filmes sobre o tema.

Assíncronas - Ocorrerão através da elaboração de resumos, fichamentos, resenhas, fóruns e análise e produção de relatórios de filmes e documentários.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados textos, livros, artigos, revistas especializadas, além dos aparatos específicos. Haverá o emprego dos seguintes instrumentos: notebook e programa powerpoint.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma permanente, cabendo a realização de relatórios, resumos, fichamentos, resenhas, produção de textos, seminários, relatório escrito dos filmes indicados e documentários e provas dissertativas.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALENCASTRO, Luz Felipe de. (org.). **História da vida privada no Brasil**. Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

AZEVEDO, Célia Marinho. **Abolicionismo**: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003.

CARVALHO, **A contrução da ordem & Teatro das sombras**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **Maldita Guerra**: Nova História Da Guerra Do Paraguai. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; PRADO, Maria Emilia (org.). **O liberalismo no Brasil imperial**: origens, conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2001.

JANCSÓ, Istvan (org.). **Brasil**: formação do estado e da nação. São Paulo: Editora HUCITEC, 2003.

LIMA, Ivana Stolze. **Cores, marcas e falas**: sentidos da mestiçagem no império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**. A guerra dos jornalistas na independência, 1821-1823, São Paulo: cia das Letras, 2000.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo saquarema**. 5ª ed. São Paulo: hucitec, 2004.

SALLES, Ricardo. **Nostalgia Imperial**: a formação da identidade nacional no Brasil do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

Complementar:

CARVALHO, José Murilo de (org.). **A construção nacional 1830-1889**. Madri: Rio de Janeiro: MAPFRE/OBJETIVA, 2012.

CONRAD, Robert Edgar. **Os últimos anos da escravatura no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 4. ed. São Paulo: UNESP, 2007.

GRAHAM, Richard. **Escravidão, reforma e imperialismo**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil 1850-1914**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

LINHARES, Maria Yedda. (org.). **História Geral do Brasil**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LOPES, Adriana. e MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. São Paulo: SENAC, 2008.

LUZ, Nícia Vilela. **A luta pela industrialização do Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

MANCHESTER, Alan K. **Preeminências inglesas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MARSON, Izabel Andrade. **O império do progresso: a revolução praieira**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOREL, Marco. **O período das Regências (1831-1840)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. e MACHADO, Humberto Fernandes. **O Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

PAULA, João Antônio de. O processo econômico. In: CARVALHO, José Murilo de (org.). **A construção nacional 1830-1889**. Madri: Rio de Janeiro: MAPFRE/OBJETIVA, 2012.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1995.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Panorama do segundo império**. Rio de Janeiro: Graphia, 1998.

SZMRECSÁNYI, Tamás. e LAPA, José Roberto do Amaral. (orgs.). **História econômica da independência e do império**. Edusp\Hucitec, 2002.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21 / 01 / 2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022



Professor Responsável



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação de Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: III

Disciplina: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Msc. Francisco Rafael Lima Farias

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto

2. EMENTA

A expansão marítima europeia e o descobrimento do Brasil. A exploração e colonização. A sociedade colonial: vida, imaginário, comportamento e transgressão. As invasões francesas. A ocupação holandesa em Pernambuco e Maranhão, os movimentos nativistas. A transmigração da família real.

3. OBJETIVO GERAL

Compreender as relações econômicas, político-administrativas e sócio-culturais específicas da América portuguesa através do estudo da historiografia e da análise de documentos produzidos durante os séculos XVI a XVIII.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer alguns dos principais temas acerca do período colonial com intuito de refletir sobre a complexidade da história da América Portuguesa;
- Analisar como foram os primeiros contatos entre as populações nativas do Brasil e do continente africano com os europeus;
- Compreender como se formou o império português na América e quais suas principais características;
- Estudar como era a vida familiar no Brasil colônia.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Primeiros contatos	1.1 As populações indígenas e o contato com os europeus; 1.2 Escravidão indígena e africana;
UNIDADE 2 – Império Português	2.1- Expansão comercial e marítima nos séculos XV e XVI; 2.2 Ameaças internas e externas: franceses, holandeses e Palmares; 2.3 Economia, tráfico atlântico e administração colonial;
UNIDADE 3 - Cotidiano, vida privada e religiosidades	3.1 A Igreja Católica e o padroado: missões jesuíticas; 3.2 Mulheres no Brasil colonial.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet (Debates de textos de forma síncrona (aulas virtuais));
- Elaboração e apresentação de Plano de Aula/microaula conceitual nos momentos síncronos;

- Realização de estudos dirigidos e fichamentos;
- Escrita do Artigo final

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Fichamentos e estudos dirigidos;
- Avaliação Parcial II: Plano de aula e sua apresentação.
- Avaliação Parcial III: Artigo.

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será **AUTOMATICAMENTE ZERADA** e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos sobre história do Brasil colonial.

9. BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios: transgressões e transigência na sociedade urbana colonial.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

BETHELL, Leslie. **História da América Latina: América Latina Colonial. Vols. I e II.** SP-EDUSP, 2012.

DEL PRIORI, Mary. **Ao sul do corpo: condição feminina maternidade e mentalidades no Brasil Colônia.** Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. **A utopia do poderoso império. Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822.** Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.

MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro Veio. O imaginário da Restauração Pernambucana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835.** São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SOUZA, Laura de Mello. (org.) **História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa.** São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SOUZA, Laura de Mello. **O Diabo na terra de Santa Cruz.** São Paulo: Cia das Letras, 1986.

VILLALTA, Luiz Carlos. **1789 – 1808. O Império luso-brasileiro e os brasis.** São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 25/01/2022



Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: I

Disciplina: ARQUEOLOGIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Msc. Francisco Rafael Lima Farias

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto

2. EMENTA

A visão ampla da prática arqueológica no Brasil, a partir de uma vertente histórica e metodológica. A introdução teórica às metodologias e técnicas de campo em arqueologia. As principais linhas de abordagem nas práticas de campo em arqueologia. O patrimônio arqueológico.

3. OBJETIVO GERAL

Introduzir os alunos à disciplina arqueológica, incentivando o diálogo interdisciplinar entre Arqueologia e História;

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar o conhecimento das práticas e debates teórico-metodológicos em Arqueologia;
- Refletir sobre as práticas sociais vinculadas aos conceitos de patrimônio e memória, ou seja, o conjunto de referências materiais e não-materiais definidoras da identidade dos diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço;

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – História da Arqueologia e do pensamento arqueológico;

UNIDADE 2 – Cultura material;

UNIDADE 3 – Arqueologia e Sociedade;

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas teóricas via Google Meet (Debates de textos de forma síncrona - aulas virtuais);

- Realização de estudos dirigidos e fichamentos;

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Nesta disciplina serão realizadas três avaliações, podendo ser integrais (0-10) ou divididas. De acordo com a Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, o processo avaliativo também levará em consideração:

Art. 98 A aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação do ensino/aprendizagem e da assiduidade às atividades

didáticas, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Art. 100 Entende-se por assiduidade do aluno a frequência às atividades didáticas (aulas teóricas e práticas e demais atividades exigidas em cada disciplina) programadas para o período letivo.

Parágrafo único. Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica.

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Avaliações e suas notas:

- Avaliação Parcial I: Fichamentos e estudos dirigidos;
- Avaliação Parcial II: Avaliação Escrita
- Avaliação Parcial III: Avaliação Escrita

Observação Importante

Os textos das atividades escritas deverão ser entregues via SIGAA na data estipulada no calendário. As atividades devem ser postadas no SIGAA. Não serão aceitas atividades que sejam enviadas para o e-mail ou entregues fora do prazo estipulado no calendário da disciplina.

Em caso de plágio a nota da avaliação será **AUTOMATICAMENTE ZERADA** e o caso encaminhado para o Conselho de Ética da Universidade.

Os textos das atividades escritas deverão ser redigidos dentro dos critérios/normas da ABNT e da UFPI.

8. RECURSOS DIDÁTICOS

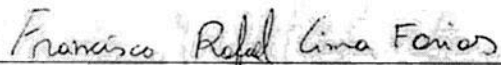
- Plataforma Google Meet para aulas síncronas.
- SIGAA para atividades assíncronas (postagem de tarefas) e registro de aulas, frequências, avisos, textos e plano e cronograma da disciplina.
- Material em PDF de textos historiográficos.

9. BIBLIOGRAFIA

- BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições70, 2006.
- DEVEREUX, Paul. **Arqueologia: o estudo do nosso passado**. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HERBERTS, Ana Lucia e COMERLATO, Fabiana. **Patrimônio Arqueológico: para conhecer e preservar**. Florianópolis: Eletrosul, 2003.
- HODDER, Ian. **Interpretação em Arqueologia**. Barcelona: Editorial Critica, 1988.
- LAGE, Maria Conceição S.M. **Análise química de pigmentos de arte rupestre do sudeste do Piauí**. Revista de Geologia, vol. 9, 1996.
- NEVES, Eduardo G.; EL FAR, Alessandra. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção descobrindo o Brasil)
- PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: Ed. UNB, 1992.
- SCATAMACCHIA, Maria Cristina M. **Turismo e Arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.
- TRIGGER, D. **A história do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/01/2022


Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25/01/2022


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Marlton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Módulo: V

Disciplina: Historiografia Brasileira

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Francisco Gleison da Costa Monteiro

2. EMENTA

A produção de trabalhos sobre história desde o século XIX ao XX. Diferentes perspectivas e abordagens. Os principais referenciais de pesquisadores e sua contribuição metodológica para a dinâmica do conhecimento histórico atual. As principais instituições propagadoras desse conhecimento.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar a produção do conhecimento histórico, dando enfoque para o estudo das primeiras narrativas brasileiras e os debates mais contemporâneos sobre a escrita da História, apresentando os principais autores (as) e perspectivas interpretativas/formadoras da prática social e das identidades brasileiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar e problematizar a produção historiográfica como prática teórica e metodológica de investigação sobre o social em diferentes temporalidades históricas;
- Compreender os procedimentos desta investigação na emergência de diferentes tendências no campo historiográfico acadêmico, bem como na formulação de temas e de problemas históricos;
- Refletir sobre a produção e difusão de diferentes abordagens históricas sobre campos de investigação e dos objetos de estudos, bem como dos sujeitos históricos apontados nos estudos recentes da historiografia brasileira.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1
História e historiografia:
Marcos fundadores da historiográfica
brasileira e o IHGB

- 1.1. A história tem uma teoria?;
- 1.2. Relação História, Historiografia e Teoria;
- 1.3. Os sentidos do passado e a narrativa histórica do século XIX.

UNIDADE 2
Os “clássicos” da historiografia
brasileira

- 2.1. Um redescobrimto historiográfico do Brasil;
- 2.2. Cultura e história social, historiografia e pesquisa;

UNIDADE 3
Tendências contemporâneas da
historiografia brasileira

- 3.1. Novos objetos e tendência;
- 3.2. Desafios da história e o papel do historiador na atualidade.

5. METODOLOGIA

As aulas ocorrerão no formato remoto, via Internet. Para as atividades síncronas: utilizaremos a plataforma Google Meet – o link será encaminhado pelo SIGAA e a sala será aberta com antecedência de 10 minutos antes da aula iniciar. As aulas terão início às 18:00, todas às quintas-feiras. A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa. Acontecerão das seguintes formas:

1. Síncronas - Aula expositiva tomando como base os textos programados; Estudo dirigido dos textos; exposição/ articulação do tema proposto com as questões sistematizadas pelos alunos;
2. Assíncronas: Participação nos fóruns e entrega de atividades via SIGAA.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados textos, artigos, dossiês de revistas especializadas, além dos aparatos específicos. Haverá o emprego dos seguintes instrumentos: notebook, plataforma google meet e programa powerpoint.

7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma permanente, incumbindo-os de responder às questões dos fóruns, produção de textos e apresentação de seminários.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

- AMED, Fernando. **As cartas de Capistrano de Abreu: sociabilidade e vida literária na belle époque carioca**. São Paulo: Alameda, 2006.
- ARAÚJO, Valdeci Lopes de. **A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação**
- BOSI, Alfredo. **A dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- EUGENIO, João Kennedy. (org). **História de vário feito e circunstância**. Teresina. Instituto Dom Barreto. 2001.
- FREITAS, Marco César. (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. 28ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- FURTADO, Celso. **A economia colonial brasileira nos séculos**. São Paulo: HUCITEC, 2001.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª Ed. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
- IGLESIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **História e Historiografia do Brasil pós 64**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- MALATIAN, Teresa. **Oliveira Lima e a construção da nacionalidade**. Bauru: Edusc/Fapesp, 2001.
- MELO, Ciro Flávio de Castro Bandeira de. **Senhores da História e do Esquecimento**. Belo Horizonte: Argvmentum, 2008.
- PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 28ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SCHWARCZ, Lílían K. Moritz. **Os guardiões da nossa história oficial**. Os Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros, São Paulo: IDESP, 1989 (Serie: História das Ciências Sociais).
- WEHLING, Arno. **Estado, História, Memória: Varnhagen e a Construção da Identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia complementar:

- ARAÚJO, Johny Santana de. OS CAMINHOS DA INTERAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA

E TEORIA. **Revista de Teoria da História**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 225-249, abr. 2015. ISSN 2175 - 5892. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/35125>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

BARROS, José D 'Assunção. Deslocamentos e mutações na historiografia contemporânea - a biografia e outros campos históricos. In.: **Tempos Históricos** - M. C. Rondon - v. 07 - p.63-90 - 2005.

CÉZAR, Temístocles. Lição sobre a escrita da história. *Historiografia e nação no Brasil do século XIX. Diálogos*, DHI/UEM, v. 8, n. 1, 2004, p.14

Decca, Edgar Salvadori de. 2006. "Ensaio De Nacionalidade: Cordialidade, Cidadania E Desterro Na Obra De Sérgio Buarque De Holanda Edgar Salvadori De Decca". *Locus: Revista De História* 12 (1). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20633>.

FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e História Social: historiografia e pesquisa. **Projeto História**. São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História, PUC-SP, n. 10, p. 73-90, dezembro, 1993.

FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? **História e Perspectivas**. Uberlândia, (06): 05-23, jan-jul/1992.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa, Difel, 1991.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história**. 2ª. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história**. 2ª. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização dos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, 1988, p.5-37.

KHOURY, Yara Aun. Narrativas orais na investigação da História Social. **Projeto História**. São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História, PUC-SP, n. 22, p. 79-103, jun. 2001.

MOSCATOLI, Renato. UM REDESCOBRIMENTO HISTORIOGRÁFICO DO BRASIL. **Revista de História Regional**, 5(1):187-201, Verão 2000.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 10/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Professor(a) Responsável

Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Marlon Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAMPUS

Senador Helvídio Nunes de Barros

CURSO

História

PLANO DE ENSINO

CÓDIGO	TÍTULO
804.1	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

MODALIDADE	NÚCLEO DE FORMAÇÃO	NATUREZA	PERÍODO LETIVO	NÚMERO DE ALUNOS
Teórica	Comum para as Licenciaturas (pedagógicas)	Obrigatória	1º Semestre	50 (cinquenta)

PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	TÍTULO
-	Não há pré-requisito.

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	TURNOS	PROFESSORES (AS)
T	P	E	TOTAL			
60	-	-	60	04	Vespertino E noturno	Dr. ^a Maria Alveni Barros Vieira

EMENTA

Filosofia e Filosofia da Educação: Concepções e especificidades da filosofia;
 Concepções de educação;
 Tarefas da filosofia da educação;
 Relação entre educação, pedagogia e ensino.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os pressupostos filosóficos que norteiam a educação.

Específicos

- Identificar os conceitos básicos do campo científico relacionados com a Filosofia e a Educação;
- Refletir sobre os sentidos da educação no transcurso de diferentes temporalidades da tradição filosófica ocidental;
- Analisar as principais concepções pedagógicas vigentes na educação brasileira a partir de suas bases filosóficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Por que estudar Filosofia da Educação?

1. - O que é Filosofia;
- O que é educação;
- O que é pedagogia;
- As relações entre Pedagogia, Educação e Ensino;
2. **História da Filosofia da Educação na cultura Ocidental**
- Os sentidos da educação ao longo da tradição filosófica ocidental e na contemporaneidade;
- As dimensões da educabilidade humana:
 Dimensão ética;
 Dimensão política;
 Dimensão cultural.
3. **A formação do pensamento educacional brasileiro**
- Ideologia como representação da realidade educacional;
- Discursos ocultos nos debates educacionais brasileiros;
- Os donos do saber e o saber dos donos;
- Tendências pedagógicas na educação brasileira:
 Tendências pedagógicas reprodutivas;
 Tendências pedagógicas transformadoras.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A abordagem dos conteúdos terá como princípio norteador a prática reflexiva, problematizadora, discursiva e participativa;
- A metodologia utilizada para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos: tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo); aulas expositivas dialogadas; leituras orientadas de textos selecionados; trabalhos individuais e/ou grupais; estudos de casos; pesquisas sobre o tema; seminários; análise de vídeos ou filmes e leitura de aprofundamento, entre outros.
- **Conforme Resolução do CEPEX n.101/2021** que trata do ensino remoto na UFPI, as atividades poderão ser desenvolvidas de forma assíncronas, a saber: aulas previamente gravadas – podendo ocorrer em formato de vídeo aulas; ou em formato de áudio aulas; debates assíncronos por meio de fóruns articulados via SIGAA; Atividades de leituras comentadas via slides previamente montados; produção de textos, resenhas, utilizando também recursos audiovisuais.
- Os procedimentos de ensino contarão, ainda, com os seguintes meios remotos: SIGAA (fóruns, difusão de informes, atividades avaliativas e difusão de conteúdo programático); redes sociais (difusão de informes); aplicativos de gravação de áudio e imagem (gravação prévia de aulas); E-mail institucional para difusão de informes, envio e recebimento de atividades; plataformas virtuais que ofereçam suporte para hospedar vídeo aulas e áudio aulas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Documentos impressos, filmes, documentários, jornais, músicas, fotos, ilustrações; materiais alternativos a exemplo de charges farão parte do conjunto de matérias didáticos utilizados nas aulas expositivas e nos trabalhos em equipes; - Com relação aos utensílios pedagógicos, será feito uso do quadro branco, pincéis para quadros, data show, - Notebook, celular, entre outros materiais eletrônicos que se fizerem necessários.

AVALIAÇÃO

Os critérios para aprovação na disciplina seguirão o disposto no Título VIII, Capítulo I das Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovadas pela Resolução nº 177 de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, que estabelece a aprovação em um componente curricular condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da **avaliação do ensino/aprendizagem** e da **assiduidade às atividades didáticas**, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Será considerado aprovado:

- O aluno que obtiver **média aritmética** igual ou superior a 7 (sete) nas três avaliações parciais;
- Quando submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final;
- O aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro), não se poderá se submeter ao exame final.

No que tange a avaliação da **assiduidade às atividades didáticas** será considerado aprovado na disciplina o aluno que:

- Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- Não haverá abono de faltas, ressalvado os casos previstos em legislação específica;
- Ao aluno reprovado por falta será atribuída a nota 0 (zero).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ARANHA, M. L de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BULCÃO, E. B. M. **Bachelard**: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- GUIRALDDELLI JR, Paulo. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- IMBERNON, F. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KANT, E. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Ed. da Universidade Metodista de Piracicaba, 1996.
- OSMON, H. A. **Fundamentos filosóficos da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZUIN, A. A. S. **Indústria cultural da educação**: o novo canto da sereia. Campinas: Autores Associados, 1999.

Complementar:

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GADOTTI, Moacir **História das ideias pedagógicas**. 11ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 175-202.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- KONDER, Leandro. **Filosofia e Educação**: de Sócrates a Habermas. São Paulo: Forma e Ação, 2006.
- PAVIANI, JAYME. **Problemas de filosofia da educação**: cultural, político, ético na escola, pedagógico, epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educ, 1983.
- SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. **Contribuições da filosofia para a educação**. **Em Aberto**, Brasília, v.45, p.3-9, Jan./Mar. 1990.
- _____. Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores associados, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

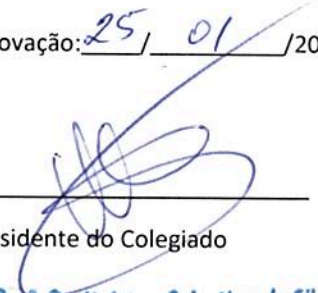
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/ janeiro/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Maria Afreeni Barrios Vieira

Professora



Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
- SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ



CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

Chefia do Curso de História

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: III

Disciplina: Teoria da História 2

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.2.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Ana Paula Cantelli Castro

2. EMENTA

Fundamentos do Marxismo: Marx e Engels. O materialismo Histórico Dialético. A crítica a Hegel. A escola de Frankfurt. O marxismo Inglês e o diálogo com a antropologia e os estudos culturais nas perspectivas atuais do Marxismo.

3. OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre o materialismo histórico dialético, seus teóricos e diálogos contemporâneos na escrita da história.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Campus Universitário "Senador Helvídio Nunes de Barros"

Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – Piauí - Brasil

Fone/ Fax (89) 3422-2058

CNPJ 06.517.387/0001-34

- Fazer uma reflexão crítica acerca do materialismo histórico como um instrumento de pesquisa em história compreendendo seus princípios e conceitos.
- Apresentar a trajetória dos marxismos por meio dos seus principais teóricos e suas abordagens para a análise da sociedade capitalista ao longo dos séculos XX e XXI.
- Constituir subsídios para que os estudantes possam refletir sobre a escrita da história na atualidade, suas contribuições e limites.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>UNIDADE 01</p>	<p>Unidade 01</p> <p>Marx e Engels – O materialismo histórico dialético;</p> <p>As teses sobre Feuerbach.</p>
<p>UNIDADE 02</p>	<p>Unidade 02</p> <p>Walter Benjamin - As teses sobre a história</p> <p>Antonio Gramsci</p>
<p>Unidade 03</p>	<p>E. P Thompson – O termo ausente: A experiência</p> <p>Raymond Williams -</p>

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Orientações coletivas e individuais;

- Debates a partir do uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de pesquisa;
- Produção textual;

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três notas produz a nota final. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência conforme as normas da Universidade Federal do Piauí (Resolução nº 043/95 – CEPEX). Na avaliação também serão considerados aspectos qualitativos como assiduidade, realização das atividades e participação nas discussões propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1986. _____. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os Métodos da História: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social.

DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo: Sociedade e Cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

FERNANDES, Florestan (org.). Marx. Engels. História. São Paulo: Ática, 2001.

FONTANA, Josep. A história dos homens. Bauru: EDUSC, 2004.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (5ª. ed., 1987).

HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça: Idéias radicais. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MARX, K. O Capital. Crítica da economia política. Livro 1, vol 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

MÉSZAROS, I. Para além do Capital. Campinas, SP: Boitempo editorial, 2002.

REIS, José Carlos. A História: entre a Filosofia e a Ciência. São Paulo: Ática, 1996.

RODRIGUES, José Honório. História e Historiografia. Petrópolis: Vozes, 1970.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Costumes em Comum. Estudo sobre a Cultura Popular tradicional. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha; SOHIET, Rachel & GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

AROSTÉGUI, Júlio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução de Andréa Dore; Revisão Técnica de José Jobson de Andrade Arruda. Bauru: EDUSC, 2006 (Col. "História").

BARROS, José D'Assunção. O campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (orgs). Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ: Editora FGV, 1998.

BURGUIÈRE, André. Dicionário das ciências históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOBBIO Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BURKE, Peter. A Escola do Annales. São Paulo: UNESP: 1997.

_____. História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. A escrita da história. São Paulo: Unesp, 1992.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas (3 vols.). São Paulo: Brasiliense, 1985.

BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Europa-América, 1965.

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21 / 01 / 2022

ANA PAULA CANTELLI
CASTRO:76636194634

Assinado de forma digital por ANA
PAULA CANTELLI
CASTRO:76636194634
Dados: 2022.02.09 10:53:39 -03'00'

Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

Roteiro de leitura

Unidade 01 (Profª. Ana Paula Cantelli Castro)

Materialismo histórico Dialético.

Aula 01 (síncrona) – 31/03/21 – Apresentação da disciplina.

Aula 02 (síncrona) - 07/04/21– Marx e Engels – O materialismo histórico dialético;

MARX, Karl. Prefácio. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ed. São Paulo: Expressão popular, 2008. P.45-50.

Aula 03 (assíncrona) – 14/04/21

Vídeo: Jorge Grespan | A crítica da economia política em Marx | IV Curso Livre Marx-Engels. Especialmente entre os 00:20:00 aos 00:31:00 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=5Xp3UFM3nPc>

Vídeo: Curso livre: Marx e os marxismos

Marx e a história: <https://www.youtube.com/watch?v=HV08tuqim-I> inteiro.

Aula 04 (síncrona) – 21/04/21 - As teses sobre Feuerbach.

Vídeo: Dona Rita e a Luta de Classes:

<https://www.youtube.com/watch?v=jvPLD8gh7vI>

Texto disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000081.pdf>

Diário de bordo: Tema: Marx e o Marxismo: conceitos chave. Entrega em 28/04/21

Aula 05 (síncrona) – 28/04/21- Walter Benjamin - As teses sobre a história

Texto disponível:

Vídeo: Contraponto Cultura Lusía Ribeiro Pereira sobre a obra de Walter Benjamin

<https://www.youtube.com/watch?v=zLMggZCo0dg>

Aula 06 – 05/05/21 – Antônio Gramsci – ,

Vídeos: Quem foi o pensador marxista Antonio Gramsci e como ele refletiu sobre o fascismo?

https://www.youtube.com/watch?v=uxx2W2TB_fU

ODEIO OS INDIFERENTES, de Antonio Gramsci | Daniela Mussi, Alvaro Bianchi e Virgínia Fontes

<https://www.youtube.com/watch?v=fO9MdJkekqS>

Diário de bordo: Tema: Walter Benjamin e Antonio Gramsci: conceitos chave e contribuições para compreensão do marxismo. Entrega em 12/05/21

Avaliação – Diário de Bordo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ



CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

Chefia do Curso de História

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: V

Disciplina: Metodologia do Ensino de História

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Ana Paula Cantelli Castro

2. EMENTA

A formação de professores de História. A reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula. Os métodos de ensino e conhecimento dos materiais didáticos próprios para o ensino de História em todos os níveis do ensino fundamental e médio.

3. OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre a atuação do professor em sala de aula. Conhecer e elaborar materiais didáticos próprios para o ensino de história para os níveis fundamental e médio, tendo em vista a realidade brasileira e latino-americana.

Campus Universitário "Senador Helvídio Nunes de Barros"

Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – Piauí - Brasil

Fone/ Fax (89) 3422-2058

CNPJ 06.517.387/0001-34

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer uma reflexão crítica da realidade escolar brasileira e o acesso à educação.
- Constituir subsídios para que os estudantes possam refletir sobre a atuação em sala de aula com criticidade.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01	Educação para o futuro: direito de todos e todas?-
UNIDADE 02	Caminhos didáticos e metodológicos no ensino de história
Unidade 03	Produção de material didático

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Orientações coletivas e individuais;
- Debates a partir do uso de recursos audiovisuais;
- Atividades de pesquisa;
- Produção textual;

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três notas produz a nota final. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência conforme as normas da Universidade Federal do Piauí (Resolução nº 043/95 – CEPEX). Na avaliação também serão considerados aspectos qualitativos como assiduidade, realização das atividades e participação nas discussões propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

ABUD, K. M. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de História na era Vargas. Revista Brasileira de História. V. 18, n. 36, p. 106-113, 1998.

ABUD, K.M. Tempo histórico: conceito fundamental para a aprendizagem de História. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPHU/Humanitas, v.18, n.36, 1998, p.15-38.

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Trad. W.L. Maar.. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

BITTENCOURT, Circe (org.) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

BITTENCOURT, Circe e NADAI, Elza. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: Pinsky J. (org.) O ensino de história e a construção do fato. São Paulo, Contexto, pp. 73-92.

BITTENCOURT, C. M. F. Pátria, civilização e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas. São Paulo: Loyola, 1990.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997. 45

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004

LASTÓRIA, A.C. e MIZUKAMI, M.G.N. Construção de material instrucional como ferramentas para aprendizagens docentes. In: MIZUKAMI, M.G.N. e REALI, A.M.M.R. (orgs.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21 / 01 / 2022

ANA PAULA CANTELLI Assinado de forma digital por ANA
PAULA CANTELLI CASTRO:76636194634
CASTRO:76636194634 Dados: 2022.02.09 10:56:46 -03'00'

Assinatura do Professor

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022

Assinatura do Coordenador
Prof. Dr. Milton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: II

Disciplina: História Medieval (Ensino Remoto Emergencial)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor: Dr. José Petrucio de Farias Júnior

2. EMENTA

O período de transição da Antiguidade ao Medieval; Os cristianismos no Império Romano, A formação do Império Islâmico, Bizantino e Carolíngio, seus ambientes político-culturais e experiências religiosas; O ocidente medieval: senhorio, vassalagem e feudalidade. A Igreja Católica na Europa Medieval ocidental. As cruzadas, o 'outro' e a cavalaria. As estruturas de poder nas monarquias medievais.

3. OBJETIVO GERAL

- Proporcionar uma visão de conjunto do Ocidente Medieval do século V ao século XV, enfatizando a dimensão político-cultural dos impérios Islâmico, Bizantino e Carolíngio, com destaque para as práticas e representações construídas a partir de experiências religiosas cristãs e islâmicas que conformaram as relações de poder e as configurações políticas do ocidente medieval.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a compreensão acerca dos processos históricos que culminaram na formação, expansão, manutenção e fragmentação dos impérios Carolíngio, Bizantino e Islâmico;
- Compreender as relações político-culturais entre o Ocidente Medieval e o Oriente principalmente no que diz respeito à expansão da cristandade e do Islã.
- Fomentar a reflexão teórica e a pesquisa histórica por meio da discussão das diferentes correntes historiográficas sobre o Medieval e da disponibilidade de fontes históricas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 Da Antiguidade ao Medievo: incursões germânicas na Europa Ocidental e suas relações com os cristianismos	<p>O estudo da Idade Média e suas fontes</p> <p>Introdução à História do Cristianismo</p> <p>Cristianismos na Antiguidade Tardia</p> <p>Do principado ao dominato: configurações simbólicas do poder imperial tardo-antigo</p> <p>As transformações do Império Romano na Antiguidade Tardia: discussões historiográficas</p>
UNIDADE 2 Diálogos e duelos entre O Império Islâmico e o Império Bizantino	<p>O Império Bizantino: aspectos político-culturais</p> <p>A formação do Islã: Maomé e o Corão. Do reino árabe ao Império Islâmico: o califado ortodoxo e o califado omíada (632-750 d.C).</p> <p>O Império Abássida e a islamização do Oriente (750-1258 d.C). Do reino árabe ao Império Islâmico: o califado ortodoxo e o califado omíada (632-750 d.C).</p> <p>Árabes na Península Ibérica: o califado de Al-Andaluz e a coexistência religiosa.</p> <p>Poderes espirituais e temporais no Império Carolíngio (séculos VIII-X)</p>
UNIDADE 3 O Ocidente Medieval: relações sociais, estruturas de poder e práticas religiosas	<p>O ocidente medieval: senhorio, vassalidade e feudalidade.</p> <p>A Igreja Católica na Europa Medieval ocidental.</p> <p>As cruzadas, o 'outro' e a cavalaria.</p> <p>As estruturas de poder nas monarquias medievais</p>

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Situações de aprendizagem organizadas de maneira interativa e colaborativa;
- Exibição de documentários;

- Produção de texto;
- Análise documental;

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação desta disciplina será constituído de três avaliações: duas avaliações escritas e um seminário. Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três notas produz a nota final. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência conforme as normas da Universidade Federal do Piauí (Resolução nº 043/95 – CEPEX). Na avaliação também serão considerados aspectos qualitativos como assiduidade, realização das atividades e participação nas discussões propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Ronaldo. A Idade Média e suas controversas mensurações: tempo histórico, tempo historiográfico, tempo arquétipo. **Revista de História e Estudos Culturais**, v.9, ano IX, n.1, 2012.
- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- ANGOLD, Michael. **Bizâncio: A ponte da antiguidade para a Idade Média**. Rio de Janeiro: Imago, 2002
- ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. São Paulo: Cia. das Letras, vol. I e II, 1990.
- BARROS, José D'Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. RJ: Vozes, 2012.
- BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal: do ano mil à colonização da América**. São Paulo: Globo, 2006.
- BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria da 'germânia antiga à França do século XII**. Tradução de Néri de Barros Almeida e Carolina Gual da Silva. SP: Editora UNICAMP, 2010.
- BLOCH, Marc. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- _____. **Os Reis Taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOY, Renato Viana. A querela iconoclasta: uma disputa em torno dos ícones no Império Bizantino (726-843). **Dissertação** (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.
- BROWN, Peter. Antiguidade Tardia. In: DUBY, G. e ARIÈS, P. (dir.) **História da Vida Privada**. Volume I: VEYNE, P. (org.) **Do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 225-299.
- CÂMARA, Jorde Ricardo C. O poder real na Inglaterra anglo-saxã: uma leitura de Beowulf. **Revista Eletrônica Brathair**, v.3, n.1, 2003, p. 18-30.
- CAMERON, Averil. O texto como arma: polêmica na 'idade das trevas' de Bizâncio. In: BOWMAN, A. K; WOOLF, Greg. **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. SP: Ática, 1998.
- CARDINI, Franco. Nas raízes do encontro-desencontro entre Europa e Islã: um profeta e três continentes. **Signum**, n. 3, 2001. p. 37-59.
- DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DUBY, Georges. **As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo**. Lisboa, Estampa, 1982.
- _____. **O Tempo das Catedrais**. Lisboa, Estampa, 1979.
- _____. **Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval**. Lisboa, Edições 70, s/d.
- _____. **A Sociedade Cavaleiresca**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- _____. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. **Senhores e Camponeses**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FRANCO, Hilário. **A Idade Média e o Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- _____. ANDRADE FILHO, R. O. **O império bizantino**. SP: Brasiliense, 1992.
- _____. **As cruzadas**. SP: Brasiliense, 1992.
- GEARY, P. "Introdução. A crise da identidade europeia" e "Uma paisagem envenenada: etnicidade

e nacionalismo no século XIX". In: **O mito das nações: a invenção dos nacionalismos**. São Paulo, Conrad, 2005, p.11-55.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

GOODY, Jack. **O roubo da história**. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. SP: Contexto, 2008.

LANNES, Suelen Borges. A formação do Império árabe-islâmico: história e interpretações. **Tese** (doutorado em Economia), Universidade federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, 2013.

LE GOFF, Jacques. **Para um Novo Conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

_____. **A Bolsa e a Vida**. São Paulo : Brasiliense, 1989.

_____. **O Apogeu da Cidade Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **O Imaginário Medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.

_____. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru: EDUSC, 2005.

_____. **O Deus da Idade Média**. Conversas com Jean-Luc Pouthier. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LEME, Elaine Cristina Senko. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (p. 25-82)

MACEDO, José Rivair. **Riso, Cultura e Sociedade na Idade Média**. Porto Alegre/São Paulo: EDURGS/UNESP, 2000.

MAGALHÃES, Julio César. Arianistas. In: FUNARI (Org.) **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses.

MARVILLA, M.; SILVA, G. V. Com este imperador vencerás. **Revista Agora**, Vitória, n.02, 2005.

MICHELETTE, Pâmela Torres. A concepção de realeza católica visigoda e as ideias políticas de Isidoro de Sevilha. **Dissertação**. Mestrado em História, UNESP/Assis, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012, p. 01-80.

PEREIRA, Rosalie Helena de Souza. Aspectos, da ética no islã. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, 17, 2/2010.

PERNOUD, Régine. **O mito da Idade Média**. Portugal: Publicações Europa-América, 1977.

PINHEIRO, Rossana Alves Baptista. Cristianismo Ecclesia na passagem da Antiguidade Tardia para Idade Média. **Revista História e Cultura**, v.2, n.3, p.297-317, 2013.

PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1982.

ROUSSET, Paul. **História das Cruzadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. **Revista Signum**, v.14, n.01, 2013.

SILVA, Diogo Pereira. A reestruturação político-administrativa do Império Romano na época de Diocleciano e da tetrarquia (284-305). **Revista Clássica**, v.30, n.1, 2017, p. 85-102.

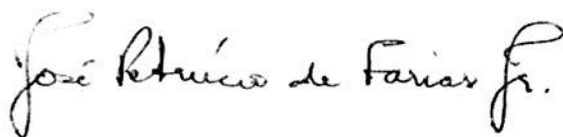
SILVA, G. V.; MENDES, N.M. (Org.). **Repensando o Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e cultural. RJ: Mauad, 2006, p. 175-191.

VERGER, Jacques. **As Universidades na Idade Média**. São Paulo: UNESP, 1990.

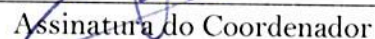
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 25/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022



Assinatura do Professor



Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323

Roteiro de estudos

Aula 01-02

Apresentação do plano de ensino

Aula 03-04

O estudo da Idade Média e suas fontes

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. SP: Contexto, 2019, p. 137-156.

Aula 05-06

Do principado ao domínio: configurações simbólicas do poder imperial tardo-antigo

VEYNE, Paul. "O que era um Imperador Romano?". In: **O Império Greco-Romano**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009. p.01-34.

Aulas 07 - 08

Cristianismos no Império Romano

NASCIMENTO, William Braga. Cristianismos na Antiguidade e livros didáticos: um manual pedagógico como proposta ao ensino de história voltado ao professor (a) do ensino médio. **Dissertação** (Mestrado Profissional em História, Ensino e Narrativas), Universidade Estadual do Maranhão, 2018., p. 23-55

Leituras complementares

FARIAS JUNIOR, José Petrucio; MOURA, Ramonn Gonçalves. História dos cristianismos no livro didático: considerações sobre a narrativa histórica escolar. **Perspectivas e diálogos: Revista de História Social e Práticas de ensino**, v.02, n.06, 2020.

GRILLO, José Geraldo Costa; FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os primeiros cristãos e o culto imperial romano. In: MAGALHÃES, A. P. T.; LIMA, M. S. (Org.). **Cotidiano, poder e relações sociais entre a Antiguidade e a Idade Média**. Maringá: Eduem, 2016.

RAMALHO, J; FUNARI, P. P. A; CARLAN, C. U. **Constantino e o triunfo do cristianismo na antiguidade tardia**. SP: Fonte Editorial, 2016.

SOUZA, Flávio Henrique Santos. O Processo de formação do cânone neotestamentário (século I ao IV EC). In: NETO, F. P. F; Cavalcanti, J. B (Org.). **Cristianismos e judaísmos antigos: interações na bacia mediterrânea**. RJ: Kliné, 2021

Aula 09-10

Cristianismos na Antiguidade Tardia

LIMA, Luciano José de. Entre a ortodoxia e a heterodoxia: conflitos simbólicos e relações de poder entre cristianismos na antiguidade e o caso da Biblioteca de Nag Hammadi. **Dissertação** (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS, 2006.

Leitura complementar

DONADONI, S. O Egito sob a dominação romana. In: MOKHTAR, Gamal. **História Geral da África II**. Brasília: UNESCO, 2010.

MARVILLA, M.; SILVA, G. V. Com este imperador vencerás. **Revista Agora**, Vitória, n.02, 2005.

MENDES, Norma Musco. Roma e o Império: Estruturas de Poder e Colapso de um Império Antigo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei J. **Impérios na História**. RJ: Elsevier, 2009.

Aula 11-12

As transformações do Império Romano tardo-antigo

BARROS, José D'Assunção. Passagens da Antiguidade romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. **História**, São Paulo, v.28, n.01, 2009.

Leitura complementar

AMARAL, Ronaldo. O bárbaro como construto: uma discussão historiográfica das migrações germânicas à luz dos conceitos de cultura, civilização e barbárie. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 06-28, 2014.

CARLAN, Cláudio Umpierre; FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Tardia e o fim do Império Romano no Ocidente**. SP: Fonte Editorial, 2016.

UNIDADE 02

Aula 13-14-15-16

O Império Bizantino: aspectos político-culturais

FRANCO JÚNIOR, H; ANDRADE FILHO, R. O. **O Império Bizantino**. SP: Brasiliense, 1985.

Aulas 17-18-19-20

A formação do Islã: Maomé e o Corão. . Do reino árabe ao Império Islâmico: o califado ortodoxo e o califado omíada (632-750 d.C). O Império Abássida e a islamização do Oriente (750-1258 d.C). Do reino árabe ao Império Islâmico: o califado ortodoxo e o califado omíada (632-750 d.C).

LEME, Elaine Cristina Senko. **História e historiografia medieval oriental**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (p. 83-210)

Aula 21-22

Poderes espirituais e temporais no Império Carolíngio (séculos VIII-X)

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. SP: Contexto, 2019, p. 07-42.

UNIDADE 03 (seminários)

Aula 23

O ocidente medieval: senhorio, vassalagem e feudalidade.

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. SP: Contexto, 2019, p. 43-80.

Aula 24

A Igreja Católica na Europa Medieval ocidental.

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. SP: Contexto, 2019, p. 81-114.

Aula 25

As cruzadas

FRANCO JUNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy. **As cruzadas**. SP: Brasiliense, 1992.

Aula 26

As estruturas de poder nas monarquias medievais

SILVA, Marcelo Cândido. **História Medieval**. SP: Contexto, 2019, p. 115-156.

Recursos audiovisuais

Aprender com a Idade Média: notas sobre a descolonização do medievo na educação básica
<https://www.youtube.com/watch?v=qhePINaFy3w>

Uma Idade Média descolonizada no nordeste brasileiro: os romances de Ariano Suassuna.
<https://www.youtube.com/watch?v=w7MfGVLfJNE>

A Idade Média e nós

<https://www.youtube.com/watch?v=r0MYXxeqWYA>

A recepção da Idade Média nas mídias contemporâneas

<https://www.youtube.com/watch?v=-10WiY3oehM>

A Idade Média e a extrema direita na 'era Bolsonaro'

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/588829-deus-vult-uma-velha-expressao-na-boca-da-extrema-direita>

A extrema-direita e a Idade Média

<https://www.youtube.com/watch?v=1dO-xofNf8o>

Jesus histórico

https://www.youtube.com/watch?v=Gyumu9Us_RI

Cristianismos antigo e medieval

https://www.youtube.com/watch?v=EZLjEB-6rQc&list=PLZDhwR_7RO2p2LHxJ4AWu3hUNpGOreaV_&index=7

A malária e a queda do Império Romano

https://www.youtube.com/watch?v=V0itC_JO5vc

Transições

<https://www.youtube.com/watch?v=LXxtC3jZ7Ts>

O Império Romano Oriental como Império Bizantino: debates sobre uma construção historiográfica - <https://www.youtube.com/watch?v=Jkw9oNMq3j0>

Bizâncio de Constantino I a Justiniano I - <https://www.youtube.com/watch?v=QzRQBmz9tKk>

O surgimento do Islã e a expansão árabe

<https://www.youtube.com/watch?v=raKLjtYDvss>

As cruzadas

<https://www.youtube.com/watch?v=s4wxSUolRpM>

As cruzadas

<https://www.youtube.com/watch?v=JiHFT2BcFWw>

Satanismo e cinema: reflexões sobre as subversões dos filmes de terror

<https://www.youtube.com/watch?v=SNklwxn-0Jk>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História - CSHNB

Bloco: 6º.

Disciplina: História Contemporânea I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professora: Dra. Carla Silvíno de Oliveira

Tipo de Oferta: Disciplina em formato remoto

2. EMENTA

O mundo pós-revolução burguesa. A revolução industrial e as mudanças nas formas de viver. Modernidade. Liberalismo. Nacionalismo. O novo imperialismo. A organização dos espaços ocupados pelas nações europeias.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar diferentes abordagens de análise histórica, a partir de perspectivas culturais, políticas e econômicas, por meio da literatura clássica e recente em torno das principais questões da historiografia acerca dos processos históricos do mundo contemporâneo, em especial século XIX.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar e problematizar elementos que permitam a compreensão das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais operadas ao longo do século XIX e início do XX;
- ✓ Analisar as dinâmicas entre revolução e restauração que marcaram o século XIX;
- ✓ Analisar os principais aspectos da construção da ordem industrial, liberal e burguesa pós Revolução Francesa;
- ✓ Caracterizar os movimentos de resistência e contestação à ordem burguesa;
- ✓ Ampliar o debate sobre história contemporânea analisando também o processo de expansão colonial europeia e as resistências ao imperialismo na África e Ásia.
- ✓ Desenvolver a capacidade de crítica histórica através da leitura, estudo e discussão de textos, bem como da análise de fontes;
- ✓ Aprimorar a habilidade de análise histórica através da expressão escrita e oral.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Restauração e Revoluções

- ✚ A contemporaneidade e seus sentidos históricos
- ✚ O século XIX europeu e a ideia de Revolução
- ✚ Era Napoleônica e a Europa da Restauração
- ✚ As ondas revolucionárias de 1820 e 1830
- ✚ Liberalismo

	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Nacionalismo
<p>Unidade II - Ordem burguesa, sociedade industrial e resistências ao capitalismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Revolução Industrial, capitalismo e valores do mundo burguês ✚ O movimento operário europeu (cartismo, ludismo, Comuna de Paris) e seus referenciais ✚ Socialismo, comunismo, anarquismo.
<p>Unidade III - Expansão imperial e resistências na Ásia e África</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Orientalismo e o fardo do homem branco ✚ A expansão europeia na África e na Ásia.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Utilizaremos duas metodologias de ensino-aprendizagem: uma expositiva dialogada, nas aulas síncronas pelo *Google Meet*, de maneira a construir junto com os alunos alicerces processuais e conceituais a partir da prévia leitura dos textos pelos alunos e com base nas discussões suscitadas pela bibliografia indicada.

A outra através da mediação de fóruns de discussão e esclarecimento de dúvidas sobre os textos do curso, nos dias de atividades assíncronas na plataforma da *Google Classroom*, pois acreditamos que o debate de ideias e interpretações dos temas e textos também deve ser parte da metodologia de ensino, através da qual espera-se que os alunos consigam (re)construir coletivamente suas interpretações.

Também será trabalhada a análise orientada de fontes históricas e a produção refletida de materiais e estratégias didáticas para o ensino básico, a partir de situações problemas do cotidiano em sala de aula da educação básica.

O curso não está organizado numa perspectiva tão somente cronológica, mas fundamentalmente em sessões temáticas, nas quais a análise histórica dialoga com debates historiográficos apresentados.

7. RECURSOS

Plataforma *Google Meet* (onde ocorrerão as aulas síncronas); *Google Classroom* (onde ocorrerão os fóruns de debate e onde estarão alocados os textos digitalizados e material audiovisual a serem debatidos na disciplina bem como as atividades a serem realizadas de maneira assíncrona e ali postadas)

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual. A avaliação diagnóstica será realizada através de formulário eletrônico objetivando identificar o conhecimento prévio do aluno em relação ao acesso e uso das tecnologias digitais e em relação ao conhecimento histórico da disciplina.

A avaliação somativa ocorrerá durante a disciplina no formato de debate colaborativo realizado de forma assíncrona na plataforma *Google Classroom*. A avaliação formativa avaliará o conteúdo historiográfico discutido no decorrer da disciplina e a dialogicidade com as práticas pedagógicas para o ensino de história na educação básica.

A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas em atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real (*Google Meet*) e atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas (*Google Classroom*).

1º. Exercício avaliativo (10,0) – coletivo - a ser orientado e realizado de forma assíncrona. O exercício será disponibilizado na plataforma Google Sala de Aula no formato de Fórum de debate e

ficará disponível por uma semana para participação e interação dos discentes.

2º. Exercício avaliativo (10,0) – individual - a ser realizado de forma assíncrona. O exercício será disponibilizado na plataforma Google Sala de Aula no formato de prova escrita em dia previamente agendado e ficará disponível para resposta discente por 48hs.

3º. Exercício avaliativo (10,0) – em grupo - a ser orientado de forma assíncrona. Elaboração e apresentação em duplas ou trios de um material ou estratégia didática voltado para o público escolar sobre um tema do curso a ser sorteado. A apresentação de um relatório sobre o processo de elaboração do mesmo também está incluído nessa avaliação.

9. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARENDT, Hannah. **Sobre a revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**, vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
- CHESNEAUX, Jean. **A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Pioneira, 1982.
- FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HOBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____. **A Era do capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- LANDES, David. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MACEDO, Jose Rivair (org.). **Desvendando a história da África**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- O século XIX. 1815-1914. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SAID, E.W. Orientalismo. **O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SEGATTO, José Antonio. **Revolução e história**. Estudos de Sociologia, n.5, Unesp, 1998, p.35-45.
- SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, César. **Marx e o Socialismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

BLOND, Georges. **Napoleão: os cem dias**. 1ª ed. São Paulo: Casa Jorge Editorial, 1998.

BOITO JR, Armando. (org.). **A Comuna de Paris na História**. São Paulo: Xamã/CEMARX-IFCH-UNICAMP, 2001.

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**. São Paulo: Record, 2002.

PERROT, Michelle. **História da vida privada: da Revolução francesa à Primeira Guerra**. 1ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

WEBER, Eugene Joseph. **França Fin de Sicle**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

WILSON, Edmund. **Rumo à estação Finlândia**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

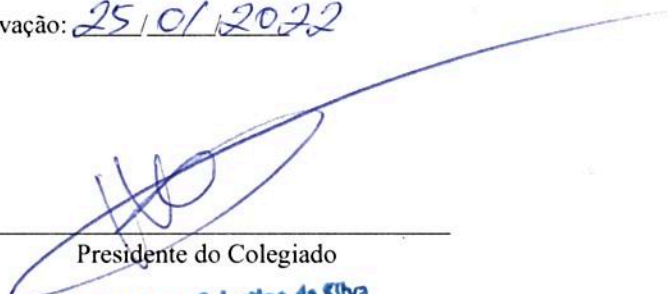
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 23/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022

Carla Silvano de Oliveira

Professor(a) Responsável


Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História		Bloco: I
Disciplina: História Antiga (Ensino Remoto Emergencial)		
Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4.0.0	Período Letivo: 2021.2
Professor: Dr. José Petrúcio de Farias Júnior		

2. EMENTA

Os limites da periodização da História Geral. Exame crítico da historiografia sobre as sociedades próximo-orientais, norte-africanas e mediterrâneas na Antiguidade. Contatos econômicos e político-culturais entre as sociedades afro-asiáticas e as sociedades do Mediterrâneo na Antiguidade. O papel das narrativas cosmogônicas e dos mitos fundacionais na constituição dos Impérios nas sociedades do Mediterrâneo, próximo-orientais e norte-africanas na Antiguidade. A Antiguidade como construção da modernidade europeia.

3. OBJETIVO GERAL

* compreender os processos históricos que envolvem as principais sociedades antigas, com ênfase às trocas culturais, mudanças e permanências político-culturais e a relevância dos discursos políticos, filosóficos e religiosos para promover processos de integração social e mecanismos de cooperação interregional bem como produzir uma reflexão crítica acerca dos discursos historiográficos produzidos sobre a Antiguidade.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* compreender os principais debates historiográficos de âmbito nacional e internacional sobre a 'Antiguidade', especialmente no que diz respeito à constituição das cidades e suas principais instâncias de poder, às estratégias de legitimação política e construção de identidades religiosas;

* familiarizar-se com diferentes tipos de fontes históricas da Antiguidade, tais como: fontes literárias, epigráficas, iconográficas, cartográficas, epistolares, numismáticas, entre outras;

* possibilitar aos discentes formar seus próprios julgamentos acerca das questões abordadas pelos historiadores sobre a Antiguidade;

* desenvolver a consciência de que as leituras possíveis acerca das fontes históricas derivam, entre outros aspectos, do tipo de documento, das teorias e métodos de análise documental, aplicados pelo historiador.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01

Aula 01-02

Apresentação do plano de ensino e boas-vindas

Aula 03-04

Introdução ao estudo da Antiguidade: a Antiguidade e nós
Periodização da história geral e suas implicações político-ideológicas

FARIAS JUNIOR, José Petrúcio. **História Antiga**: trajetórias, abordagens e metodologias de ensino. Uberlândia: Navegando, 2020. (p. 13-18; 83-104).

UNIDADE 01: As sociedades Complexas (4000 – 1500 a.C): Mesopotâmia

Aula 03-04-05-06

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Antiguidade Oriental**: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. (p. 09-38)

UNIDADE 01: As sociedades Complexas (4000 – 1500 a.C): Egito

Aula 07-08

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Antiguidade Oriental**: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. (p. 38-50)

UNIDADE 02: As sociedades antigas (1500 – 500 a.C)

Aula 09-10

Os hititas e as sociedades mediterrâneas cretense e creto-micênica

1. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Antiguidade Oriental**: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. (p. 51-59)
2. GUARINELLO, N. L. Ensaio sobre História Antiga. **Tese**. (Concurso de livre docência em História Antiga), Universidade de São Paulo, 2014. p. 205-220.

UNIDADE 02: As sociedades antigas (2000 – 500 a.C)

Aula 11-12

Os fenícios e os assírios

1. KORMIKIARI, M. C.N. Fenícios pelo Mediterrâneo: formas de contato diversificada. **Cadernos do LEPAARQ**, v.15, n.29, 2018.
2. POZZER, K. M. P. Relações de Poder no Império Assírio: Arqueologia e Iconografia da Conquista de Laki?. **Maracanã**, v. IX, p. 10-31, 2013.
3. POZZER, K. M. P. Alteridade e identidade no Império Assírio. Disponível em:

UNIDADE 02: As sociedades antigas (1500 – 500 a.C)

Aula 13-14

A Índia Antiga

1. LEITE, Edgar. Periodizações na Índia Antiga. **NEARCO**, Revista Eletrônica de Antiguidade, Ano VI, n. 01, p. 43-59, 2013.
 2. LEITE, Edgar Da civilização do Indo ao Império Maurya: novas abordagens no estudo da Índia Antiga. **Phoînix**, Rio de Janeiro, n.05, p. 139-154, 1999.
-

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 15-16

O Extremo Oriente: China e a Dinastia Han

1. BUENO, A. Tempo e História na China Antiga. **NEARCO**: Revista Eletrônica de Antiguidade. V.01, ano VI, n.01, 2013.
 2. BUENO, A. Sinologia e confucionismo. In: BUENO, A; NETO, J. M. **Antigas leituras: visões da China Antiga**. União da Vitória: UNESPAR, 2014., p. 56-73
-

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 17-18

Os persas: império Aquemênida (550-330 a.C)

SANTANNA, H. M; PEIXOTO, R.V. R. O grande como Ciro e Dario, ou a realeza babilônica revisitada: uma abordagem intercultural de três textos régios antigos. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 23, n. 43, p. 269-284, jul. 2016

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 19-20

A pólis: uma invenção do Mediterrâneo

1. FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. SP: Contexto, 2012. (p.09-76)
 2. FLORENZANO. A organização da khóra na Sicília grega sul-oriental: Siracusa diante de sua hinterlândia [733- 598 a.C.]. **Cadernos do Lepaarq**. Vol. XV, nº29, 2018, p. 247-282.
-

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 21-24

Os limites da democracia, a escravidão e o Império Ateniense: 454 – 404 a.C

1. GUARINELLO, N. L. Ensaio sobre História Antiga. **Tese**. (Concurso de livre docência em História Antiga), Universidade de São Paulo, 2014. p. 254-282.

2. DEZOTTI, Lucas Consolin; LEITE Priscilla Gontijo (Org.). **Vocabulário Político da Antiguidade**: reflexões para o exercício da cidadania. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. (p. 15-104)

Fonte histórica

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Maria Aparecida Oliveira Silva. SP: Edipro, 2018.

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 25-26

O império de Alexandre (330-323 a.C) e o Egito Ptolomaico (323-30 a.C)

1. PEREIRA, Daniela Nunes Pego; ARAUJO, Gabriel da Silva. Religião e política: Alexandre, o Grande e sua legitimação religiosa no Egito sob o olhar da iconografia monetária. **Monografia** (Licenciatura em História), Universidade Santo Amaro, 2013.
2. GRALHA, Julio. Poder no Egito Ptolomaico: uma abordagem mágico-religiosa da legitimidade. **Heródoto**, Unifesp, Guarulhos, v.3, n.1, Março, 2018.

UNIDADE 03: As sociedades clássicas (500 a.C – 500 d.C)

Aula 27-28

Os grandes impérios da Afroeurásia (300 a.C a 500 d.C): Império Romano

A constituição da República Romana, a questão agrária e a escravidão no Império Romano.

FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. SP: Contexto, 2012. (p.77-134)

Aula 29-30

Avaliação final

Leitura complementar

FLORENZANO, Modesto. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense. 1996.

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Exibição de trechos de documentários;
- Produção de textos;
- Análise documental;

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas nove atividades para fins de avaliação da aprendizagem. Os critérios para

aprovação na disciplina seguirão o disposto nos artigos 9, 10 e 11 da resolução do CEPEX no. 043/95 da UFPI:

Art. 9º - Será considerado aprovado na disciplina o aluno que;

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;

II – Não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art. 10º. – O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Art. 11 – Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Parágrafo único – Ao aluno reprovado por falta será atribuída a nota 0 (zero).

8. BIBLIOGRAFIA

ALFÖDY, G. **A História social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.

ANÔNIMO. **A epopéia de Gilgamesh**. Tradução de Carlos Daudt de Oliveira. SP: Martins Fontes, 2001.

ASHERI, David. **O Estado Persa**. SP: Perspectiva, 2006.

ARISTÓTELES. **A constituição de Atenas**. Trad. de Francisco Murari Pires. SP: Hucitec, 1995.

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Maria Aparecida Oliveira Silva. SP: Edipro, 2018.

BERLESI, J. A história de Israel, seus oradores e seus auditórios: uma análise da saída do Egito sob a perspectiva de distintos especialistas. **Revista Eletrônica Antiguidade Clássica**, n.5, 2010, p.6-17.

BOUZON, E. **Ensaio babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã**. Porto Alegre: Coleção História 19, 1998.

_____. **O código de Hamurabi**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BUENO, André. O problema de se falar sobre Oriente no Brasil. In: BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli; CREMA, Everton; NETO, José Maria [Orgs.] **Mais Orientes**. Rio de Janeiro/União da Vitória; Edições Sobre Ontens/LAPHIS, 2017.

_____. Roma, China e o sistema mundial nos séculos I ao III d.C. 2002. **Dissertação** (Mestrado em História)-Universidade Federal Fluminense, 2002.

_____. **Cem textos de história asiática**. Ed. Escritos sínicos, 2011. Disponível em: www.asiantiga.blogspot.com

_____. **História da China Antiga**. Disponível em: <http://orientalismo.blogspot.com/p/publicacoes.html>

CARDOSO, C. F. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Antiguidade Oriental: política e religião**. SP: Contexto, 1990.

_____. Etnia, nação e antiguidade: um debate. **V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: Fronteiras e etnicidade no Mundo Antigo**. Pelotas: 15 a 19 de setembro de 2003.

_____. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. 2ª. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CÍCERO. **Da República**. Tradução de Amador Cineiros. RJ: Tecnoprint, s.d.

CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G.; SELVATICI, M. (Org.). **Jesus de Nazaré: uma outra**

- história. SP: Annablume, 2006.
- Chevitarese, André Leonardo. Memória. In: **Cristianismos: questões e debates metodológicos**. RJ: KLINÉ, 2016, p. 17-38.
- CORNELLI, G.; COSTA, G. G. (Org.). **Estudos Clássicos I: origem do pensamento ocidental**. Brasília: Cátedra UNESCO Archai, 2013.
- ELIADE, MIRCEA. **História das crenças e das ideias religiosas I e II**. SP: Zahar, 2011
- FARIAS JUNIOR, José Petrucio de. Reflexões em torno do ensino de história antiga na graduação: relato de experiência a partir da Universidade Federal do Piauí. **Revista Sobre ontens**, p. 01-13, 2016.
- _____. As periodizações da História Geral e da História Antiga nos manuais de ensino de História no Brasil: limitações e proposições. **Revista Outros Tempos**, v. 16, n.28, 2019.
- _____. **História Antiga: trajetórias, abordagens e metodologias de ensino**. Uberlândia: Navegando, 2020.
- FERREIRA, J. R. **A Grécia antiga**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- FINLEY, M. I. **Os gregos, antigos**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- _____. **Democracia antiga e moderna**. RJ: Graal, 1988.
- _____. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. SP: Martins Fontes, 1989.
- FINKELSTEIN, I; SILBERMAN, N. A. **A Bíblia não tinha razão**. SP: A Girafa editora, 2003.
- FLORENZANO, M. B. B. **O mundo antigo: economia e sociedade**. SP: Brasiliense, 1982.
- FRIGHETTO, R. **Cultura e poder na Antiguidade tardia ocidental**. Curitiba: Juruá, 2000.
- FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a Cultura a partir dos documentos**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- _____. **Grécia e Roma**. SP: Contexto, 2012.
- LEICK, G. **Mesopotâmia: a invenção da cidade**. RJ: Imago, 2001
- LIVERANI, Mario. **Antigo Oriente**. História, sociedade e economia. Tradução Ivan Esperança Rocha. SP: EDUSP, 2016.
- GIODANI, M. C. **História da Antiguidade Oriental**. SP: Vozes, 2008.
- GOSDEN, C. **Pré-História**. Tradução de Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- GUGLIELMO, A. R. **A Pré-História: uma abordagem ecológica**. SP: Brasiliense, 1991. (Coleção tudo é história)
- GUARINELLO, N. L. **História Antiga**. SP: Contexto, 2012.
- _____. **Imperialismo Greco-romano**. Série Princípios, n.124. SP: Ática, 1985.
- _____. **Uma morfologia da História: as formas da História Antiga**. **Politeia**, v.3, n.1, 2003, p. 41-61.
- HARTOG, F. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011
- HERÓDOTO. **Histórias**. Trad. De Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1985.
- HESÍODO. **Teogonia**, a origem dos deuses. Estudo e trad. De Jaa Torrano. 3. ed. SP: Iluminuras, 1995
- HOMERO. **Íliada**. Trad. Frederico Lourenço. SP: Penguin, 2013.
- HOMERO. **Odisséia**. Trad. Frederico Lourenço. SP: Penguin, 2011.
- JOLY, F. D. **Tácito e a metáfora da escravidão: um estudo de cultura política romana**. SP: Editora USP, 2004.
- JONES, P. (Org.). **O mundo de Atenas**. SP: Martins Fontes, 1997.
- KORMIKIARI, M. C.N. Fenícios pelo Mediterrâneo: formas de contato diversificada. **Cadernos do LEPAARQ**, v.15, n.29, 2018.
- LEICK, G. **Mesopotâmia: a invenção da cidade**. RJ: Imago, 2001.
- KORMIKIARI, M. C. N. Movimentação fenício-púnica no Mediterrâneo ocidental: novas perspectivas a partir dos estudos em Arqueologia da Paisagem. **Mare Nostrum**, n.3, 2012.
- MENDES, N. M. **Roma Republicana**. Série Princípios, n.140. SP: Ática, 1988.
- _____. O sistema político do principado. In: SILVA, G. V.; MENDES, N.M. (Org.). **Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. RJ: Mauad, 2006.
- MOKHTAR, G. (Coord.). **A África antiga: história geral da África**. São Paulo: Ática: Unesco,

1983. v. II

MOMIGLIANO, A. **Os limites da helenização**: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa. RJ: Jorge Zahar, 1990.

VEYNE, Paul. "O que era um Imperador Romano?". In: **O Império Greco-Romano**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009. p.01-34.

PINSKY, J. Os hebreus. In: _____. **As primeiras civilizações**. SP: Atual, 1994. (Discutindo a História)

PINSKY, J. **100 textos de História Antiga**. 10 ed. SP: Contexto, 2013.

SILVA, G. V.; MENDES, N. M. (Org.). **Repensando o Império Romano**: perspectiva socioeconômica, política e cultural. RJ: Mauad, 2006.

POZZER, K. M. P.. Relações de Poder no Império Assírio: Arqueologia e Iconografia da Conquista de Laki?. **Maracanã**, v. IX, p. 10-31, 2013.

_____. Alteridade e identidade no Império Assírio. Disponível em: <http://simporiente2017comunicis.blogspot.com/p/alteridade-e-identidade-no-imperio.html>

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. Trad. De Mário da Gama Kury. Brasília: UNB, 1985.

Recursos audiovisuais

A Antiguidade e nós

https://www.youtube.com/watch?v=iYudZ_VkgY8

Clássicos e sua presença na cultura brasileira

<https://www.youtube.com/watch?v=95VSJCxLE7I>

Os estudos clássicos no Brasil

https://www.youtube.com/watch?v=5arPNTcaZ_c

História Antiga no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=NfvL9aPmeOE>

O ensino de História Antiga na Educação Básica: continuidades e discontinuidades textuais e ideológicas - <https://www.youtube.com/watch?v=oDWEzzg70I4>

A apropriação de objetos clássicos e modernos por grupos extremistas

<https://www.youtube.com/watch?v=KbEw9krQYxE>

Introdução à Antiguidade Oriental

<https://www.youtube.com/watch?v=dbjV2lJ7iws>

<https://www.youtube.com/watch?v=Sqf8aqzP02E>

<https://www.youtube.com/watch?v=pJ9uMep6Ex8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Dj4bsPhNdKM>

Katia Maria Paim Pozzer - Corpo e Gênero na Arte Mesopotâmica -

<https://youtu.be/yWxCOUckjIo>

Uma história da Mesopotâmia através das imagens

<https://www.youtube.com/watch?v=ydRafBXEhuM>

Jacyntho Lins Brandão - Ele que o Abismo Viu: heroísmo, amor e morte -

<https://youtu.be/E2DGA5bIa2I>

Kátia Pozzer - A Epopeia de Gilgamesh

<https://www.youtube.com/watch?v=uIRpJIetsDI>

Criacionismos em debate

https://www.youtube.com/watch?v=kw-uRpSKMBM&list=PLZDhwR_7RO2p2LHxJ4AWu3hUNpGOreaV_&index=8

Interações e diplomacia no Oriente Próximo nos terceiro e segundo milênios AEC

<https://www.youtube.com/watch?v=tAmYIap3LLA>

Ex-votos de Inana e as práticas de magia simpatia na Mesopotâmia Antiga

<https://www.youtube.com/watch?v=d4jUCCncvw>

Sexualidade no Egito Antigo

<https://www.youtube.com/watch?v=gxyKgBkyhw>

Amor, sexo e encantamento no Egito Antigo

<https://www.youtube.com/watch?v=tAmYIap3LLA>

Uma história antiga de Israel

<https://www.youtube.com/watch?v=isdHIYNwaQs>

Práticas ritualísticas e cultos a divindades da fertilidade no antigo Israel

<https://www.youtube.com/watch?v=M6Z0s-K9TP8>

Contos indianos

<https://www.youtube.com/watch?v=SBi-yiTMoPo>

'Uma introdução á história da Índia Antiga' com João Braatz [UFPEL]

<https://www.youtube.com/watch?v=5CPEY1UeTg>

'NatyaSastra: tradição em movimento' com Thaisa Santos [UFRJ]

<https://www.youtube.com/watch?v=iLl7wGiS9ts>

Cerâmica indiana: vestígios do feminino: as estatuetas de terracota do Vale do Indo

<https://www.youtube.com/watch?v=7GZxRydYuis>

Comentários filosóficos sobre os livros sagrados indianos

<https://www.youtube.com/watch?v=FYqJ5fwR4Ps>

Mitologia indiana

<https://www.youtube.com/watch?v=ih1gSlgvWJs>

Os fenícios

<https://www.youtube.com/watch?v=tolGACXpEX4>

A idade do bronze no Egeu

<https://www.youtube.com/watch?v=3iashrEyB5k>

Grécia minoica

<https://www.youtube.com/watch?v=5jwCHIPh-UA>

Grécia Micênica

<https://www.youtube.com/watch?v=NBj8Ql35NRI>

<https://www.youtube.com/watch?v=BynbcQ3Jj0g>

A Pérsia Aquemênida: história, arte e cultura material
<https://youtu.be/CXhArPBPnWU>

Estudo das cidades gregas
https://www.youtube.com/watch?v=0L-NwqgA_Ps

Sobre o conceito de pólis por Dr. Fábio Morales -
<https://www.youtube.com/watch?v=qhePINaFy3w>

A formação da pólis
<https://www.youtube.com/watch?v=Hbd32zsL33A>

Cidades e periferias no Mundo Antigo
<https://www.youtube.com/watch?v=KzAv8dfqGQc>

A democracia no mundo antigo: para que serve o passado?
<https://www.youtube.com/watch?v=bxIOPoXJfs>

Romanização
<https://www.youtube.com/watch?v=iIkXzZSwDYI>

Cerâmica de transporte romana: história econômica e cultura material através das ânforas
<https://www.youtube.com/watch?v=9I44Nu9d4R4>

A África Mediterrânea Antiga – uma observação através da Arqueologia (UNIFESP)

Aula 1: Arqueologia, Cultura Material e uma História Antiga Afrocentrada
<https://www.youtube.com/watch?v=TtEHenMDsMU>

Aula 2: A África grega e a África romana
<https://www.youtube.com/watch?v=sGoFt7PKL4>

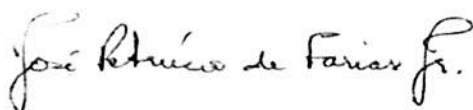
Aula 3: Os africanos e suas interações mediterrânicas na Antiguidade
<https://www.youtube.com/watch?v=0fF4fq4YB3U&t=4081s>

Aula 4: Um herói greco-africano - o caso de Mêmnon, o rei dos etíopes (incluindo os casos de Hércules na Líbia e Egito e de Andrômeda na Etiópia)
<https://www.youtube.com/watch?v=RYkZQsgzQj0&t=529s>

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 25/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022



Assinatura do Professor


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: 05

Disciplina: História Moderna II

Carga Horária: 60 horas.

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professor (a): Mairton Celestino da Silva

2. EMENTÁRIO

A crise do antigo regime (século XVII e XVIII). As grandes revoluções: política, social e econômica. As revoluções Inglesa e Gloriosa no século XVII. A revolução francesa no século XVIII. A Revolução Industrial do século XVIII.

3. MÉTODOS E RECURSOS DE TRABALHO e Recursos de Trabalho

Este curso irá discutir com ênfase na Literatura, na Arte e na difusão das primeiras ideias e disputas científicas e, em especial, as irrupções revolucionárias políticas do Antigo Regime, os aspectos formadores/desagregadores da Era Moderna. Desse modo, para alcançar o objetivo, usaremos como metodologia leituras de obras literárias de época, intercalado com visitas temáticas a sites de arquivos e bibliotecas digitais que guardam acervos da Era Moderna.

4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática e em caráter exclusivamente remota, com leitura e discussão de textos, bem como por meio da realização de trabalhos orientados em decorrência da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, cada texto será apresentado em forma de aulas expositivas, via google meet, com acesso permitido até 30 min depois de iniciada a aula. Após este prazo, a sala não receberá mais ingressantes e o discente estará automaticamente com falta registrada. De modo a termos uma maior participação, a aula iniciará com rodadas de intervenções dos alunos sobre o texto do dia/encontro, após essa rodada de apresentação do texto, o professor fará sua exposição e, em seguida, abrirá para perguntas e debates. Eventualmente, o docente responsável pela disciplina poderá dispor de seminários cuja participação dos discentes os condicionará nas avaliações da disciplina.

5. Avaliação

Por meio da participação e realização das seguintes atividades, o que corresponderá a: **1ª Avaliação:** leitura, presença e participação em aula; **2ª** Participação nos Fóruns da disciplina e **3ª** Avaliação escrita

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada uma)

UNIDADE I - Literatura e Arte	1. Literatura, pensamento humanista e a Arte no Antigo Regime;
UNIDADE II - Ciência	2. Ciência, natureza, filosofia moderna e experimentação;
UNIDADE III - Revolução	

7. Sequência dos textos a serem discutidos

--

- Texto 1:** WATT, Iann. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fieldding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- Texto 2:** TODOROV, Tzvetan. *O jardim imperfeito: o pensamento humanista na França*. São Paulo: EDUSP, 2005.
- Texto 3:** THOMPSON, E. P. *Os Românticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Texto 4:** THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- Texto 5:** CHAMA, Simon. *O poder da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Texto 6:** LE ROY LADURIE, Emmanuel. *Saint-Simon ou o Sistema da Corte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- Texto 7:** THOMAS, Kaith. *O mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das letras, 1988.
- Texto 8:** DAVIS, Natalie Zemon. *Nas Margens: três mulheres do século XVII*. São Paulo: Companhia das letras, 1997.
- Texto 9:** ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos*. Aspectos da revolução científica. São Paulo: UNESP, 1992.
- Texto 10:** SHAPIN, Steven e CHAFFER, Simmon. *El Leviathan y la bomba de vaco: Hobbes, Boyle e a vida experimental*. 1ªed. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005. Capítulo 8
- Texto 11:** HILL, Christopher. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- Texto 12:** ROSSI, Paolo. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Londrina: Eduel, Curitiba, 2006.
- Texto 13:** SHAPIN, Steven. *Nunca Pura: Estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade que se empenham por credibilidade e autoridade*. 1 Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.
- Texto 14:** DARNTON, Robert. *O lado oculto da revolução: Mesmer e o final do Iluminismo na França*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Cap. 1, 2 e 3.
- Texto 15:** HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das letras, 1987. Cap. 16,17 e 18.
- Texto 16:** ISRAEL, Jonathan. *A revolução das luzes: O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia Moderna*. São Paulo: EDIPRO, 2013. Cap. I: O progresso e as duas maneiras conflitantes do Iluminismo para melhor o mundo.
- Texto 17:** HUNT, Linn. *A invenção da Pornografia: Obscenidade e as origens da Modernidade*. São Paulo, Hedra, 1999.
- Texto 18:** DARNTON, Robert. *Os best sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- Texto 19:** DARNTON, Robert. *O diabo na água benta Ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- Texto 20:** DARNTON, Robert. *Pirataria e publicação: o comércio de livros na era do Iluminismo*. São Paulo: UNESP, 2021.
- Texto 21:** FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

8. BIBLIOGRAFIA

WATT, Iann. *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. *O jardim imperfeito: o pensamento humanista na França*. São Paulo: EDUSP, 2005.

THOMPSON, E. P. *Os Românticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

CHAMA, Simon. *O poder da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. *Saint-Simon ou o Sistema da Corte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

THOMAS, Kaith. *O mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DAVIS, Natalie Zemon. *Nas Margens: três mulheres do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos. Aspectos da revolução científica*. São Paulo: UNESP, 1992.

SHAPIN, Steven e CHAFFER, Simon. *El Leviathan y la bomba de vaco: Hobbes, Boyle e a vida experimental*. 1ª ed. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005. Capítulo 8

HILL, Christopher. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROSSI, Paolo. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Londrina: Eduel, Curitiba, 2006.

SHAPIN, Steven. *Nunca Pura: Estudos históricos de ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade que se empenham por credibilidade e autoridade*. 1 Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

DARNTON, Robert. *O lado oculto da revolução: Mesmer e o final do Iluminismo na França*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Cap. 1, 2 e 3.

HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. Cap. 16, 17 e 18.

ISRAEL, Jonathan. *A revolução das luzes: O Iluminismo radical e as origens intelectuais da Democracia Moderna*. São Paulo: EDIPRO, 2013. Cap. I: O progresso e as duas maneiras conflitantes do Iluminismo para melhor o mundo.

HUNT, Linn. *A invenção da Pornografia: Obscenidade e as origens da Modernidade*. São Paulo, Hedra, 1999.

DARNTON, Robert. *Os best sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DARNTON, Robert. *O diabo na água benta Ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DARNTON, Robert. *Pirataria e publicação: o comércio de livros na era do Iluminismo*. São Paulo: UNESP, 2021.

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25/01/2022

Professor(a) Responsável

Presidente do Colegiado

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: I

Disciplina: História Moderna I (Ensino Remoto)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professora: Simone J. Cavalcante

2. EMENTA

Formação dos Estados Modernos. A sociedade burguesa do antigo regime. A política dinástica dos estados europeus. O estado absolutista. As novas teorias políticas. A transição do Feudalismo ao Capitalismo. O mercantilismo. O colonialismo. O iluminismo. O despotismo esclarecido.

3. OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma visão geral dos estudos que caracterizam a História Moderna, buscando compreendê-lo como um processo de transição e transformação de uma época, marcada por mudanças e permanências, na formação do mundo moderno com ênfase nos aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram a sociedade ocidental.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender o processo de desintegração do feudalismo e transição para o capitalismo na sociedade ocidental;
- ✓ Analisar e interpretar o cenário político, econômico, social e cultural do período por meio da problematização e análise da historiografia pertinente;
- ✓ Examinar as principais mudanças e permanências na formação do mundo moderno.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	1. A formação do mundo moderno 1.1 Introdução à História Moderna 1.2 O quadro histórico europeu dos séculos XIV e XVIII 1.3 O debate historiográfico sobre a transição 1.4 Avaliação da aprendizagem – Prova escrita
UNIDADE 2	2. Os estados modernos e o Antigo Regime 2.1 O Estado Absolutista 2.2 A sociedade burguesa do antigo regime 2.3 As novas teorias políticas 2.4 Avaliação da aprendizagem – Produção textual
UNIDADE 3	3. A época moderna, transição para novos tempos, novos mundos e novas interpretações 3.1 Mercantilismo 3.2 Colonialismo 3.3 Iluminismo 3.4 Despotismo esclarecido

3.5 Renascimento

3.6 Avaliação da aprendizagem – Atividade: Webinário

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas via Google Meet;
- ✓ Produção de texto;
- ✓ Mural virtual;
- ✓ Webinário.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três atividades para fins de avaliação da aprendizagem. Sendo: prova escrita, produção de texto e webinário. Os critérios para aprovação na disciplina seguirão o disposto nos artigos 9, 10 e 11 da resolução do CEPEX no. 043/95 da UFPI:

Art. 9º – Será considerado aprovado na disciplina o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;

II – Não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art. 10º. – O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Art. 11 – Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Parágrafo único – Ao aluno reprovado por falta será atribuída a nota 0 (zero).

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Plataforma Google Meet para aulas síncronas;
- ✓ Plataforma Google Classroom;
- ✓ Ferramenta PowerPoint;
- ✓ Livros e artigos em pdf;
- ✓ Uso do aplicativo multiplataforma WhatsApp.

9. BIBLIOGRAFIA

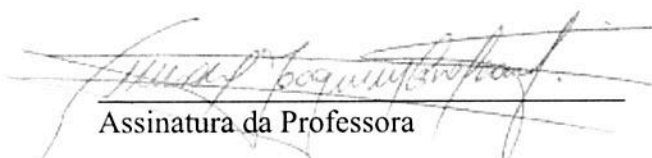
- ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ÁRIES, Philippe; CHARTIER, Roger. *História da vida privada: da renascença aos séculos das luzes*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- BURKE, Peter. *A fabricação do rei. A construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.
- CORVISIER, André. *História moderna*. São Paulo: 1980.
- DEYON, Pierre. *O mercantilismo*. Editora Perspectiva, 2009.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade da corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia da corte*. Tradução de Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do Estado e Civilização*. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. v.2.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Tradução Ruy Jungmann. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011, vol. 1.
- FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- FALCON, Francisco. *Despotismo esclarecido*. São Paulo: Atica, 1986.
- FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. *A formação do mundo moderno: a*

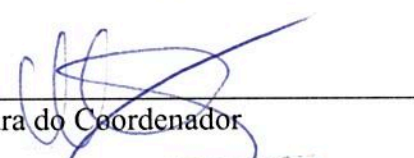
construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. RJ: Campus, 2006.
FLORENZANO, Modesto. *Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado Moderno no ocidente*. Lua Nova, São Paulo, 71: 11-39, 2007.
FORTES, Luís Salina. *O iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Tradução de Maria Tereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.
GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
MARQUES, ADHEMAR; BERUTI, Flávio; FARIAS, Ricardo. *História moderna através de textos*. SP: Contexto, 2001.
ROSSI, Paolo. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Tradução de Antonio Angonese. Bauru: SP: EDUSC, 2001.
SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 16ª ed. rev. atual. - São Paulo: Atual, 1994.
SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito capitalista*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25/01/22


Assinatura da Professora


Assinatura do Coordenador

Prof. Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - 11ª Etapa
SIAPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História		Bloco: I
Disciplina: História da África		
Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4.0.0	Período Letivo: 2021.2
Professora: Simone J. Cavalcante		

2. EMENTA

A África antes das grandes navegações. O comércio de escravos. A revolução industrial e suas repercussões na África. A expansão Imperialista. A partilha da África e da Ásia e suas descolonizações. A formação das novas Nações. O mundo muçulmano.

3. MÉTODOS E RECURSOS DE TRABALHO

Este curso irá discutir de maneira interdisciplinar, com ênfase na História e na Antropologia, questões referentes ao Continente Africano e sua conexão com a América e Europa, o que implica, portanto, analisarmos, de início, as expansões marítimas e o contato comercial com os diferentes grupos étnicos daquele Continente articulando os conceitos de raça, classe e gênero. Temas como raça, etnia, poligamia erotização e imaginário sexual serão igualmente discutidos em um segundo momento da disciplina. E, por fim, no terceiro momento discutiremos a aplicabilidade dos conceitos de *Raça*, *Mestiçagens Culturais*, *Afrocêntrismo* e *Crioulização* nos estudos atuais sobre a África, América e Europa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	A África e o Mundo Atlântico: contatos e circulações, comércio Atlântico e os impérios africanos
UNIDADE 2	Religião e religiosidade africanas, Raça, Gênero, Erotização e Poligamia
UNIDADE 3	Uma África em nós? Raça, Crioulização, Mestiçagens Culturais e Afrocêntrismos nos estudos Contemporâneos

5. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática e em caráter exclusivamente remota, com leitura e discussão de textos, bem como por meio da realização de trabalhos orientados em decorrência da pandemia da COVID-19. Nesse sentido, cada texto será apresentado em forma de aulas expositivas, via Google Meet, com acesso permitido até 30 min depois de iniciada a aula. Após

este prazo, a sala não receberá mais ingressantes e o discente estará automaticamente com falta registrada. De modo a termos uma maior participação, a aula iniciará com um momento de intervenções dos alunos sobre o texto do dia/encontro, após esse momento de apresentação do texto, a professora fará sua exposição e, em seguida, abrirá o debate. Eventualmente, a docente responsável pela disciplina poderá dispor de seminários cuja participação dos discentes os condicionará nas avaliações da disciplina.

6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três atividades para fins de avaliação da aprendizagem. Sendo, por meio da participação e realização das seguintes atividades: **1ª Avaliação:** leitura, presença e participação em aula e nos fóruns da disciplina; **2ª Avaliação:** Seminário; e **3ª Avaliação:** prova escrita.

7. SEQUÊNCIA DOS TEXTOS

Texto 1: ELTIS, David; BEHRENDT, S e RICHARDSON. D. A Participação dos países da Europa e das Américas no Tráfico de Escravos: novas evidências". *Afro-Ásia*, 24 (2000), 9-50.

Texto 2: KLEIN, Herbert. *O tráfico de escravos no Atlântico*. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2004. [Capítulo 3].

Texto 3: REDIKER, Marcus. *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. [Capítulos 1 e 2].

Texto 4: JOHN, Thornton. *A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Capítulos 9 e 10]

Texto 5: CRAMER, Willy de; VANSINA, Jan; FOX, Renée C. Movimentos religiosos na África Central: um estudo teórico. In: *Estudos Comparados em Sociedade e História*, v. 18, n. 4. p. 458-475, Oct.1976; HEYWOOD, Linda. *Diáspora negra no Brasil*. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2010. [Capítulo. 3]

Texto 6: LARANJEIRAS, Lia Dias. *O culto da serpente no reino de Uidá*. Um estudo da literatura europeia: séculos XVII e XVIII. Salvador: EDUFBA, 2015. [Capítulo 2 e 3].

Texto 7: PARÉS, Nicolau. *O rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. [Capítulo: 3].

Texto 8: SLENES, Robert W. *Malungu Ngoma Vem: África encoberta e descoberta no Brasil*, *Revista USP*, 12 (1991-2), 64-66.

Texto 9: SWEET, James H. *Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770)*. Lisboa, Portugal: EDIÇÕES 70, 2007. [Capítulos: 6,7 e 8]

Texto 10: HEYWOOD, Linda. *Jinga de Angola: a rainha guerreira da África*. São Paulo: Todavia, 2019. Capítulo I e Epílogo.

Texto 11: SOUZA, Marina de Melo e. *Além do visível: poder, catolicismo e comércio no Congo e em Angola (séculos XVI e XVIII)*. São Paulo: EDUSP, 2018. [Capítulo 4].

Texto 12: BOËTSCH, Gilles & SAVARESE, Eric. "Le corps de l'Africaine: érotisation et inversion". *Cahiers d'Etudes Africaines*, 153, XXXIX, (1999), 123-144.

Texto 13: HONWANA, Alcinda Manuel. *A base cultural da saúde e da doença*. In: *Espíritos vivos, tradições modernas*. Maputo: prometia, 2002. [Capítulo: 8]

Texto 14: BOSERUP, Ester. The economics of polygamy. In: GRINKER, Roy Richard & STEINER, Christopher (Eds.). *Perspectives on África: a reader in culture, history and representations*. Oxford, Blackwell, 1996, p. 506-517.

Texto 15: CAPELA, José. *Donas, senhores e escravos*. Edições afrontamentos, 1995. Complemento CHIZIANE, Paulina. Niketche: uma história da poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Texto 16: BETHENCOURT, Francisco. *Racismos: das Cruzadas ao século XX*. São Paulo, Cia das Letras, 2018.

Texto 17: GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio e janeiro, Ucam; Ccaa, 2001. Capítulo I e III.

Texto 18: PRICE, Richard; MINTZ, Sidney. *O nascimento da cultura Afro-Americana*. Rio de janeiro. Ed. Pallas. 2005.

Texto 19: SLENES, Robert W. A importância da África para as ciências humanas. Artigo apresentado no seminário: Resposta ao racismo: produção acadêmica e compromisso político em tempos de ações afirmativas. IFCH/UNICAMP, 2009.

9. BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luís Felipe de. *O Trato dos viventes*. A formação do Brasil no atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOETSCH, Gilles & SAVARESE, Eric. "Le corps de L'Africaine: érotisation ET inversion". *Cahiers d'Etudes Africaines*, 153, XXXIX, 1999, 123-144.

BOSERUP, Ester. "The economics of polygamy". IN: GRIKER, Roy Richard & STEINER, Christopher (Eds). *Perspectives on África*. A reader in culture, history and representations. Oxford, Blackwell, 1996, pp. 506-517. CRAMER, Willy de; VANSINA, Jan; FOX, Renée C. Religious movements in Central África: a theoretical study. In: *Comparative Studies in Society and History*, v. 18, n. 4. p. 458-475, Oct. 1976.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34; Rio e janeiro, Ucam; Ccaa, 2001.

HEYWOOD, Linda. *Diáspora negra no Brasil*. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

JOHN, Thornton. *A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico 1400-1800*. Rio de janeiro: Elsevier, 2004. KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África*. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PARÉS, Nicolau. *O rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PRICE, Richard. *O Milagre da Crioulização: Retrospectiva*. Estudos Afro-Asiáticos. Ano. 25, n.3, 2003. pp.383-419.

PRICE, Richard; MINTZ, Sidney. *O nascimento da cultura Afro-Americana*. Rio de janeiro. Ed. Pallas. 2005.

REIS, J.J; GOMES, Flávio dos S; CARVALHO, Marcus J. M. de. África e Brasil entre margens: aventuras e desventuras do africano Rufino José Maria, c. 1822-1853. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 26, no 2, 2004, pp. 257-302.

SILVA, Albert da Costa e. *A manilha e o Libambo: a África e a escravidão, de 15000 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

SLENES, Robert W. *Malungu Ngoma Vem: África encoberta e descoberta no Brasil*, *Revista USP*,

12 (1991-2), 64-66.

SOARES, Mariza de Carvalho. Mina, Angola e Guiné: nomes d'África no Rio de Janeiro Setecentista". *Revista Tempo*, Vol. 3.- nº 6, Dezembro de 1998.

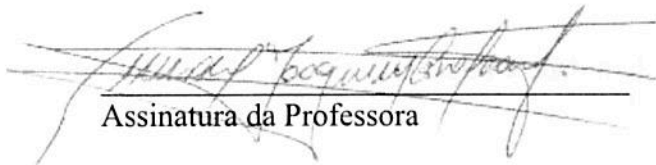
SOUSA, Marina de Melo e. *Reis negros no Brasil escravista: História da festa de coroação de Rei Congo*. Belo horizonte: Editora UFMG, 2002.

SWEET, James H. *Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770)*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 2022



Assinatura da Professora



Assinatura do Coordenador

Milton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: I

Disciplina: História da Educação (Ensino Remoto)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professora: Simone J. Cavalcante

2. EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do(a) educador(a). Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político econômico e cultural de cada período.

3. OBJETIVO GERAL

Promover o debate e a reflexão sobre as principais tendências dos pensamentos histórico e pedagógico e suas implicações na educação ao longo da história da humanidade.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender os fundamentos teórico-metodológicos da história da educação e a importância na formação de professores e professoras;
- ✓ Conhecer e discutir as principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade;
- ✓ Apresentar e debater os elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político econômico e cultural de cada período histórico;
- ✓ Refletir sobre a história da educação no Brasil, nos dias atuais.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do(a) educador(a)
UNIDADE 2	Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade
UNIDADE 3	História da Educação no Brasil

6. SEQUÊNCIA DOS TEXTOS

Texto 1: BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Texto 2: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Texto 3: HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Texto 4: OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Imaginário científico e História da Educação. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive. *História e Histografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

Texto 5: CATANI, Denice. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 585-599.

Texto 6: SAVIANI, Dermeval. História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares*, organizado pela Uninove e realizado em São Paulo, de 27 a 29 de agosto de 2008.

Texto 7: VEIGA, Cynthia Greive. História Política e História da Educação. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive. *História e Histografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

Texto 8: FONSECA, Thaís Nívia de Lima. História da Educação e História Cultural. In: FONSECA, Thaís Nívia de Lima; VEIGA, Cynthia Greive. *História e Histografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

Texto 9: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia*. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Texto 10: VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

Texto 11: HANSEN, João Adolfo. A civilização pela palavra. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Texto 12: GHIRALDELLI, Paulo, Jr. História da educação brasileira. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Texto 13: PAIVA, José de Maria. Educação jesuítica no Brasil Colonial. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Texto 14: VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Política educacional no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Texto 15: GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Texto 16: RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. Mulheres educadas na Colônia. In: LOPES, Eliane Marta

Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 79-94].

Texto 17: BRITO, Itamar de Sousa. *História da educação no Piauí*. Teresina: Edufpi. 1996.

Texto 18: FERRO, Maria do Amparo B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três atividades para fins de avaliação da aprendizagem, sendo: prova escrita, webnário e produção textual. Os critérios para aprovação na disciplina seguirão o disposto nos artigos 9, 10 e 11 da resolução do CEPEX no. 043/95 da UFPI:

Art. 9º - Será considerado aprovado na disciplina o aluno que;

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;

II – Não atendendo ao inciso e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Art. 10º. – O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4 (quatro), nas verificações parciais, não poderá se submeter ao exame final.

Art. 11 – Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Parágrafo único – Ao aluno reprovado por falta será atribuída a nota 0 (zero).

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Plataforma Google Meet para aulas síncronas;
- ✓ Plataforma Google Classroom;
- ✓ Ferramenta PowerPoint;
- ✓ Livros e artigos em pdf;
- ✓ Uso do aplicativo multiplataforma WhatsApp.

9. BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia*. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2020.

BORGES, Vavy Pacheco. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BOUTIER, Jean, JULIA, Dominique. *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da instrução pública. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 225-251.

CATANI, Denice. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.585-599.

CATANI, Denice. Um lugar de produção e a produção de um lugar: história e historiografia da educação brasileira nos anos de 1980 e de 1990. In: GONDRA, José Gonçalves (org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 85-110.

GHIRALDELLI, Paulo, Jr. *História da educação brasileira*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta

Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 325-346.

HANSEN, João Adolfo. A civilização pela palavra. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.19-42.

HENGUEMÜHLE, Ademar. *Formação de professores: da fundação de ensinar ao regaste da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto. 2001. p. 443-481.

PAIVA, José de Maria. Educação jesuítica no Brasil Colonial. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 43-59.

SAVIANI, Dermeval. História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. Conferência de abertura do *V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares*, organizado pela Uninove e realizado em São Paulo, de 27 a 29 de agosto de 2008.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

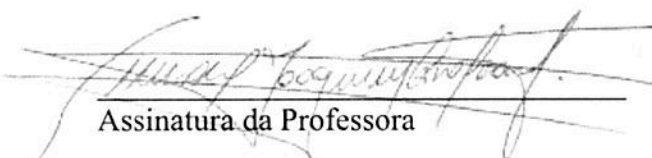
VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Política educacional no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 22


Assinatura da Professora


Assinatura do Coordenador

Prof.ª Marilton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História: UFPI
SIAPE - 0274323



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de História



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: I

Disciplina: História do Brasil Republicano I (Ensino Remoto)

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2021.2

Professora: Simone J. Cavalcante

2. EMENTA

O Brasil republicano. A política das Oligarquias. A urbanização das cidades. A protoindustrialização. A emergência dos movimentos sociais messiânicos no campo e o movimento operário nas cidades. As relações exteriores do Brasil e a demarcação de fronteiras.

3. OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma visão geral da trajetória histórica no Brasil no período republicano, em especial nas primeiras décadas da República (Primeira República).

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender o processo de instauração da República no Brasil, na passagem do século XIX para o século XX;
- ✓ Analisar e interpretar o cenário político, econômico, social e cultural do período por meio da problematização e análise da historiografia pertinente;
- ✓ Examinar as principais formas de participação e mobilização social na Primeira República (movimento operário, movimentos sociais e de contestação);
- ✓ Refletir sobre as visões da República no limiar do século XX e perpetuação no imaginário coletivo de âmbito político, econômico, social e cultural.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	1. Os cenários da República 1.1 O Brasil na virada do século XIX para o século XX 1.2 O processo político na Primeira República e a política das Oligarquias 1.3 A Proclamação da República e as representações de povo 1.4 Avaliação da aprendizagem – Prova escrita
UNIDADE 2	2. A Primeira República 2.1 Modernização e identidade nacional no Brasil Republicano 2.2 A urbanização das cidades 2.3 A protoindustrialização 2.4 População negra na Primeira República 2.5 Avaliação da aprendizagem – Mapa Conceitual
UNIDADE 3	3. Os movimentos sociais no campo e nas cidades 3.1 Religião e política no alvorecer da República 3.2 Reforma urbana e Revolta da Vacina

- 3.3 Formação da classe operária
- 3.4 República: continuidades e rupturas na história brasileira(?)
- 3.5 Avaliação da aprendizagem – Webinário

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas, via Plataforma Google Meet;
- ✓ Produção de texto;
- ✓ Mapa conceitual;
- ✓ Mural virtual;
- ✓ Webinário.

7. SEQUÊNCIA DOS TEXTOS

- Texto 1:** SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015. [Cap. 12: Ela vai cair: o fim da monarquia no Brasil. p. 291-317]
- Texto 2:** COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia a república: momentos decisivos*. 9ª Ed. São Paulo: Editora UNESB, 2010. [Cap. 10: Sobre as origens da República, p. 387-447]
- Texto 3:** NEVES, Margarida de Souza. Os cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.13-44]
- Texto 4:** COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia a república: momentos decisivos*. 9ª Ed. São Paulo: Editora UNESB, 2010. [Cap. 11: A proclamação da República. p. 449-492]
- Texto 5:** CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999. [Capítulos I]
- Texto 6:** RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p. 89-120]
- Texto 7:** CARVALHO, José Murilo de. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- Texto 8:** SEVCENKO, Nicolau. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau (orgs.). *História da vida privada no Brasil*, vol. 3. República: da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [p. 7-48]
- Texto 9:** ARIAS NETO, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.191-229]
- Texto 10:** SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil*, vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [p. 513-619]
- Texto 11:** SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015. [Cap. 13. A Primeira República e o povo nas ruas. p. 318-350]
- Texto 12:** CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999. [Cap. IV: Cidadãos ativos: a revolta da vacina, p. 91-139]
- Texto 13:** BATALHA, Cláudio H. M. Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.161-189]
- Texto 14:** HERMANN, Jacqueline. Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves

(Orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.121-160]

Texto 15: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de e FILHO, Walter Fraga. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. [Cap. VIII: Lutas sociais nas primeiras décadas do século XX – p. 202-222]

8. RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Plataforma Google Meet para aulas síncronas;
- ✓ Plataforma Google Classroom;
- ✓ Ferramenta PowerPoint;
- ✓ Livros e artigos em pdf;
- ✓ Uso do aplicativo multiplataforma WhatsApp.

9. BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de e FILHO, Walter Fraga. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. [Cap. VIII: Lutas sociais nas primeiras décadas do século XX – p. 202-222]

ARIAS NETO, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.191-229]

BATALHA, Cláudio de M. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BATALHA, Cláudio H. M. Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.161-189]

BENCHIMOL, Jaime. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.231-286]

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3ª Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da monarquia a República: momentos decisivos*. 9ª Ed. São Paulo: Editora UNESB, 2010.

ENGEL, Magali Gouveia. Povo, política e cultura: um diálogo entre os intelectuais da Primeira República e livros didáticos. In: ABREU, Marta; SOHEIT, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Cultura política e leituras sobre o passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. [Parte IV: representações do povo, do intelectual e da nação – p. 287-307]

HERMANN, Jacqueline. Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.121-160]

LUSTOSA, Isabel. O texto e o traço: a imagem de nossos primeiros presidentes através do humor e da literatura. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p. 287-312]

NEVES, Margarida de Souza. Os cenários da República. O Brasil na virada do século XIX para o século XX. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p.13-44]

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p. 89-120]

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil, vol. 3*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [p. 513-619]

SEVCENKO, Nicolau. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A SEVCENKO, Nicolau (orgs.). *História da vida privada no Brasil, vol. 3*. República: da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [p. 7-48]

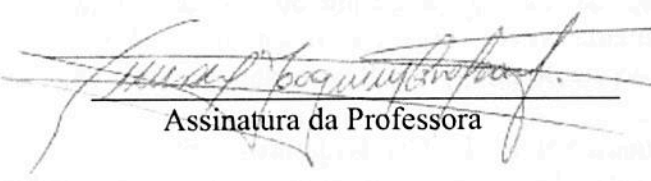
VELOSSO, Monica Pimenta. O modernismo e a questão nacional. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. [p. 351-386]

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: NOVAIS, Fernando A SEVCENKO, Nicolau (orgs.). *História da vida privada no Brasil, vol. 3*. República: da belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [p. 7-48]

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/01/2022

Data de aprovação: 25 / 01 / 22


Assinatura da Professora


Assinatura do Coordenador

Dr. Mairton Celestino da Silva
Coordenação do Curso de História - UFPI
SIAPE - 0274323